

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE AGUALVA-CACÉM**

**RELATÓRIO E CONTAS
2019**



**ORGÃOS SOCIAIS | TRIÉNIO 2018-2020
(Em 2019)**

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Maria da Graça Tavares Alves Rodrigues
Vice-Presidente – Maria de Fátima de Sousa Martins Feliciano
Secretária – Célia Maria da Silva Almeida
1.º Suplente – Rodolfo José Caseiro
2.º Suplente – António Fernando J. Loureiro

Direcção

Presidente – Luís Miguel Morgado Baptista
Vice-Presidente – Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo
Vice-Presidente – José Ângelo Pires de Sousa (renunciou ao cargo)
Vice-Presidente – José Manuel Amaral Fonseca
Secretário – Victor Manuel da Silva Ferreira
Tesoureira – Graça Maria Rodrigues Pereira
1.º Vogal – David Conceição Silva Martins
2.º Vogal – João Abreu Fernandes
3.º Vogal – José Jorge Coelho Fortunato Antunes
2.º Suplente – Jorge Manuel Cabrita Trigo
3.º Suplente – Isabel Maria Morgado Tomás Faria
4.º Suplente – Carla Alexandra Figueiredo Borges

Conselho Fiscal

Presidente – João de Freitas de Castro Simões
Vice-Presidente – Maria Fernanda Ribeiro Ferreira de Carvalho
Secretária – Maria Conceição N. Beja Neves Calado
1.º Vogal – Joaquim Miranda Andrade
2.º Vogal – Fernando Manuel Gafaniz

1 – INTRODUÇÃO

Prezados Consócios,

No cumprimento das disposições estatutárias, compete ao órgão de administração (Direcção) da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do ano de 2019.

O exercício a que se referem os factos mais relevantes vertidos no presente documento representou um desafio constante.

Ao longo do ano foi possível concretizar novos objectivos e consolidar outros que havíamos estabelecido anteriormente, de harmonia com os compromissos assumidos quando da eleição dos actuais Órgãos Sociais, em 12 de Maio de 2018.

Procurámos fazer o que estava ao nosso alcance, impulsionados pela continuada recuperação da estabilidade e dignidade da Associação, projectando-a no meio social onde está inserida.

Estivemos atentos às necessidades estruturais e funcionais e ainda a certos comportamentos intencionados por ofuscar a nossa acção, com recurso a lamentáveis e infundados insultos ao nível das redes sociais, ignorando a responsabilidade inerente a uma Instituição de Utilidade Pública como esta, o que motivou, a dado momento, da parte da Direcção, a apresentação de queixa junto do Ministério Público, para intervenção da Polícia Judiciária.

Plenamente convictos do dever cumprido, no que concerne à melhor condução dos destinos da Associação e à satisfação do interesse da população em matéria de protecção e socorro, tomámos decisões de fundo e procedemos a inegáveis apostas, que esperamos nunca deixem de corresponder às nossas fortes expectativas.

Apraz-nos registar as boas relações mantidas com a Câmara Municipal de Sintra e as Juntas de Freguesia abrangidas pela nossa área de actuação própria – Agualva e Mira Sintra, Cacém e São Marcos e Rio de Mouro – das quais resultaram, de modo reforçado, apoios de inquestionável valor e repercussão do ponto de vista da operacionalidade.

De igual modo, recebemos o apoio dos Associados e dos nossos Bombeiros (os de hoje, os de ontem e os de sempre), facto que não só nos compensou emocionalmente em termos de motivação na acção prosseguida mas também se reflectiu, de sobremaneira, solidariamente, em iniciativas como a retomada Feira da Sardinha, levada por diante com inabalável determinação colectiva.

Entre outros imperativos de ordem moral e formal, acompanhámos, de perto, a intervenção do Corpo de Bombeiros nos incêndios rurais e demais ocorrências, tal como o deflagrado no Pinhal dos Vieiras, em 19 de Julho, onde ficou patente nova capacidade de mobilização e intervenção, num contexto de assinalável espírito de grupo que importa tomar como exemplo de referência futura, potenciando-se assim a identidade institucional, as relações humanas e o crescimento sustentado em resultados reais.

Resta-nos, nesta introdução e face ao exposto, classificarmos o ano de 2019 como particularmente intenso e consequente.

Temos, pois, razões para nos considerarmos satisfeitos mas não realizados, na lógica de que o conformismo é inimigo do sucesso.

2 – CORPO DE BOMBEIROS

No seguimento do despacho de homologação emitido pelo Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, datado de 24 de Janeiro, realizou-se no dia 8 de Fevereiro a cerimónia de tomada de posse do Comandante Francisco José Rosado dos Santos, nomeado pela Direcção em 5 de Setembro de 2018.

2.1 – Mês Municipal do Bombeiro

Integrado nas comemorações do Mês Municipal do Bombeiro, teve lugar a 12 de Maio, em Agualva-Cacém, no Largo da República, a cargo do Corpo de Bombeiros, um exercício de técnicas de salvamento em desencarceramento.

Deram-nos a honra da sua presença, entre a assistência, o Vereador da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas, e o Presidente da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, Carlos Casimiro.

2.2 – Exercício CASCADE'19

Os nossos Operacionais honraram e prestigiaram a Associação/Corpo de Bombeiros ao participarem no exercício europeu CASCADE'19, organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, em colaboração com a Direcção-Geral da Autoridade Marítima, sob o financiamento da Comissão Europeia, no quadro do Mecanismo de Protecção Civil da União Europeia.

Sob o objectivo de treinar e testar a capacidade de resposta conjunta e integrada do Sistema Nacional de Protecção Civil e da União Europeia, tomámos parte nas seguintes acções:

- 29 de Maio – Exercício na Serra de Sintra (Parque da Pena e Convento dos Capuchos), envolvendo um cenário de queda de árvores, várias vítimas, incêndio e a consequente evacuação da área afectada;
- 30 de Maio – Exercício de emergência múltipla nas antigas instalações da Cerâmica da Carregueira, em Belas, versando o colapso da estrutura, na sequência de um sismo de elevada magnitude.

2.3 – Oficina Auto

Neste domínio, as nossas atenções recaíram, de novo, na permanente manutenção da frota automóvel, procurando mitigar os efeitos do desgaste revelado por veículos com muitos anos de serviço.

Forçosa e inevitavelmente, as Direcções futuras terão de obter meios de financiamento que garantam a progressiva renovação das principais ambulâncias de socorro.

Não fosse o investimento efectuado em 2018, no montante de 35.757,98€, certamente que a exigência, ao nível de reparações, ter-se-ia acentuado no ano que passou.

A alargada participação do Corpo de Bombeiros no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR 2019), através de Equipas de Combate a Incêndios e de Equipas Logísticas de Apoio ao Combate, entre 1 de Julho e 15 de Outubro, implicou maior utilização dos veículos de características florestais alocados ao Serviço de Incêndios, tendo as avarias dali decorrentes sido financiadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil.

De realçar o dedicado e competente trabalho do Subchefe Ricardo Coelho, responsável pela actividade da Oficina Auto, em virtude da colaboração prestada à Direcção, tanto nos cuidados de manutenção do material circulante como no apoio ao encontro de soluções eficazes, numa lógica económica para a Associação.

2.4 – Camaratas

Atenta às deficientes condições de conforto em que se encontravam há muitos anos os colchões das Camaratas do Corpo de Bombeiros, Masculina e Feminina, a Direcção adquiriu 30 novas e qualificadas unidades, o que representou um investimento de 4.797,00€.

Através de uma doação, foi também possível substituir antigas e inadequadas almofadas de espuma por novas almofadas de penas.

A Direcção havia planeado a realização de outras intervenções nesta tão importante vertente, o que não foi possível concretizar devido a limitações de ordem financeira e também pelo facto de as mesmas exigirem ponderadas decisões.

2.5 – Fardamento e Equipamento de Protecção Individual (EPI)

Pese embora o Comando nunca tivesse dado satisfação ao insistente pedido de elaboração de um Plano de Necessidades do Corpo de Bombeiros, a Direcção procurou, na medida das possibilidades financeiras, dar resposta às solicitações apresentadas pelo mesmo.

Assim, em ocasiões distintas, foram adquiridas diferentes peças de fardamento para elementos do Quadro Activo, Quadro de Comando, Quadro de Honra, Fanfarra e Escola de Recrutas, o que fez uma despesa de 7.403,45€.

No seguimento da sua participação na campanha “Quartel Electrão”, a Associação recebeu um prémio pecuniário no valor de 2.500,00€, para compra de EPI, cuja aplicação será efectuada de acordo com critérios de normalização e qualidade a definir pelo Comando.

2.6 – Aquisição de Veículos

No dia 17 de Novembro, por ocasião das Comemorações do 88.º Aniversário, foram inaugurados dois novos veículos, adquiridos com a comparticipação de diferentes entidades. A saber:

Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI 06) – Marca MAN. Financiado pela sociedade Parques de Sintra – Monte da Lua (155.000,00€), ao abrigo do Protocolo de Colaboração 134/2017.

Em homenagem às três entidades que mais têm apoiado os Bombeiros no concelho de Sintra, a Câmara Municipal de Sintra, a Parques de Sintra – Monte da Lua e a Fundação Cultursintra, recebeu, por analogia, como nome de baptismo, “Triângulo do Fogo”.

Foi carroçado na empresa Jacinto Marques de Oliveira, Sucessores, Lda., representando um investimento global de 218.204,00€.

Mercê da sensibilização de responsáveis do Corpo de Bombeiros e da generosidade de entidades do meio empresarial, o presente veículo mereceu ainda a oferta de diferentes equipamentos.

Veículo para Operações Específicas (VOPE 01) – Marca Mitsubishi. Financiado pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro (17.000,00€), Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra (3.000,00€) e União das Freguesias do Cacém e São Marcos (2.500,00€).

Em homenagem às Autarquias integradas na nossa área de actuação própria, recebeu, como nome de baptismo, “Poder Local”.

Foi adquirido à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Pedro de Sintra, onde serviu como Veículo de Socorro e Assistência Tático (VSAT), pelo valor de 20.000,00€.

Sublinhe-se que os subsídios provenientes das três Autarquias responderam ainda pelo custo acrescido referente a diversas alterações efectuadas no veículo, tanto na pintura como na decoração, além da aquisição de equipamento para comunicações.

2.7 – Veículo Escada

Passados cerca de 35 anos sobre a sua entrada ao serviço, o nosso Veículo Escada, marca Magirus, foi abatido ao efectivo operacional, em virtude de complexas e irreparáveis avarias.

Pretende-se, agora, a sua preservação para efeitos museológicos.

Fruto das amistosas relações mantidas entre a nossa Associação e o Regimento de Comandos – Serra da Carregueira, o antigo veículo encontra-se parqueado nas instalações daquela unidade militar, por limitadas condições físicas do Quartel-Sede.

A dotação de um novo Veículo Escada, o que corresponde a uma necessidade premente mas inultrapassável a expensas da Associação, devido ao seu elevado custo, foi objecto de permanente abordagem no âmbito das relações com a Câmara Municipal de Sintra (CMS) e o Secretariado das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Município de Sintra, na tentativa de se obter adequada solução.

No seguimento do acima relatado, funcionou um grupo de trabalho, com a participação do Comandante do Corpo Bombeiros, entre outros elementos de Comando do concelho, do qual resultaram as recomendadas especificidades técnicas para suporte do processo de aquisição do novo meio, sob a égide da CMS.

Agualva-Cacém não é a única Associação/Corpos de Bombeiros atingida pela necessidade de um Veículo Escada, permanecendo indefinida, quando existente, a localização estratégica do mesmo.

2.8 – Abate de outros veículos

Durante o período, foram ainda abatidos ao serviço, pelas razões abaixo aduzidas, os seguintes veículos:

ABTD 01 – Por não respeitar a legislação vigente no que respeita ao Serviço de Transporte de Doentes e também pelo facto de acusar significativo desgaste, este veículo foi retirado de circulação para aproveitamento de peças, incluindo o respectivo motor, entretanto instalado na ABSC 01. Abatido em centro da especialidade.

ABTD 02 – Por não respeitar a legislação vigente no que respeita ao Serviço de Transporte de Doentes, este veículo foi doado à República de Cabo Verde, através da respectiva Embaixada em Portugal, para apoio solidário e humanitário.

2.9 – Renovação da Ambulância PEM

Na sequência de decisão tomada pelo Governo a nível nacional, foram reunidas condições para a renovação de ambulâncias afectas aos Postos de Emergência Médica (PEM), do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Agualva-Cacém foi uma das 75 Associações Humanitárias de Bombeiros (AHB) contempladas, concretizando-se assim uma velha aspiração.

O actual modelo de PEM, acordado com a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil e a Liga dos Bombeiros Portugueses, baseia-se na aquisição de ambulâncias pelas AHB, subsidiadas pelo INEM.

Nesta conformidade, realizou-se a 22 de Novembro, em Torres Novas, no Quartel-Sede da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Torrejanos, presidida pela Ministra da Saúde, Marta Temido, a cerimónia de assinatura do protocolo para renovação da ambulância PEM confiada ao nosso Corpo de Bombeiros, acidentada em 29 de Agosto quando seguia para um serviço.

Até 31 de Dezembro, perante exigida nota de encomenda enviada ao fornecedor Auto Ribeiro, Lda., de acordo com deliberação tomada pela Direcção, o INEM efectuou o pagamento de 50.000,00€, para a aquisição, manutenção e seguro de novo veículo, importância a qual somente se reflectirá no exercício de 2020.

2.10 – Apoio empresarial às equipas afectas ao DECIR 2019

Correspondendo à sensibilização efectuada pela Direcção da Associação, esta contou, pelo segundo ano consecutivo, com o apoio de empresários da restauração, no fornecimento de refeições (almoço e jantar) destinadas aos elementos de serviço ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR 2019).

Numa atitude de inequívoca generosidade e solidariedade, foram receptivos os seguintes restaurantes estabelecidos na nossa área de actuação própria: Os Cusquinhos, Pilecas e Wok City.

2.11 – Grupo de Dadores de Sangue

O Grupo de Dadores de Sangue manteve a sua dinâmica dentro dos padrões habituais, tendo realizado, ao longo de 2019, 6 colheitas de sangue e de registo de dador de medula óssea, das quais resultaram 197 dádivas.

Foi auferida a importância subsidiária do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, de 1.200,00€, para apoio à actividade do Grupo.

É de enaltecer, justa e reiteradamente, nesta vertente, a acção desinteressada do Chefe QH Carlos Alves e da Bombeira de 2.ª QR Ana Alves.

2.12 – Secção Desportiva

A Secção Desportiva retomou a actividade durante o ano de 2019, sob a liderança do Bombeiro de 3.ª Hugo Graça, com vista à realização da Feira da Sardinha e angariação de fundos a favor da aquisição de equipamento para o novo Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI 06).

Delineados aspectos de ordem estratégica em reunião realizada para o efeito a 23 de Março, o evento acima referido decorreu de 25 de Abril a 2 de Junho (fins-de-semana e feriados), merecendo a melhor adesão da população e fazendo lembrar outros tempos.

Nunca é demais enaltecer o espírito de entrega de todos quantos, voluntariamente, organizaram e mantiveram em funcionamento a Feira de Sardinha, deixando bem vincado o seu desmedido afecto pelos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AGUALVA-CACÉM e a sua inquebrantável vontade de contribuir para uma mudança efectiva.

No final, foram apurados 28.109,43€, importância entregue à Direcção, ficando como vale, no cofre da Secção Desportiva, para despesas futuras com uma Noite de Fados, 1.733,93€.

Por existirem diferentes interpretações de ordem fiscal, quanto ao enquadramento contabilístico do rendimento obtido, à data da elaboração do presente Relatório, a Direcção entendeu não considerar o mesmo nas respectivas contas de gerência, mantendo-o, portanto, estacionado na conta 28. A este respeito, foi ainda solicitado, à Directora-Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira, competente parecer, para sustentação de adequado procedimento, em conformidade com a lei, cuja recepção se aguarda.

2.13 – Fanfarra

Paralelamente à Feira da Sardinha, decorreram outras relevantes acções de angariação de fundos, dignas de registo: no âmbito da Fanfarra, para apoio à aquisição de instrumentos, devido ao facto de os existentes já acusarem natural desgaste, por muitos anos de serviço; e

da Juebombeiro, por ocasião das Eleições Europeias, junto das secções de voto, também com vista a financiar o apetrechamento do VUCI 06.

Foram despendidos, com a aquisição de novos e modernos instrumentos musicais, 3.742,20€, tendo a mesma obedecido às necessidades e características técnicas apresentadas pelos responsáveis da Fanfarra.

Para o apuramento de grande parte da importância em causa contribuiu, de modo decisivo, a iniciativa de familiares dos nossos Infantes e Cadetes e o apoio de particulares.

3 – VIABILIZAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O exercício de 2019 apresentou um saldo positivo de 89.511,10€ o qual se encontra devidamente explicado na documentação apensa ao presente Relatório.

Recorde-se que, em 2018, por várias contrariedades, o resultado líquido foi negativo, situando-se em -140.375,46€.

Mercê de grande esforço, foi possível atingir um objectivo de primordial importância que havíamos imposto a nós próprios.

Enganem-se, porém, os mais atentos e também os mais críticos que nos consideramos satisfeitos.

Podíamos ter ido mais além. Todavia, a grande exigência colocada por compromissos fixos não permitiu a aplicabilidade de mais medidas, designadamente, de contenção.

Verificou-se uma diminuição nas receitas provenientes da prestação de serviços (-2,83%), decorrente de diferentes vicissitudes conjunturais.

Os nossos Associados merecem uma palavra muito especial. Correspondendo a constantes sensibilizações, os proveitos gerados na quotização atingiram um aumento significativo (14,04%), compreendendo este valores pendentes referentes a anteriores exercícios, o que parecia ser impossível acontecer.

De igual modo, os Serviços Administrativos são merecedores de todo o nosso apreço, pois através da sua proatividade foi possível progredir na indispensável resposta à facturação de serviços e no combate a certo desleixo instalado, nomeadamente quanto ao preenchimento de relatórios e de outra importante documentação na esfera do Corpo de Bombeiros.

No âmbito dos subsídios, a Associação foi também beneficiada com um aumento (14,80%), parte do qual decorrente do reforço de verbas provenientes da Câmara Municipal de Sintra e de entidades parceiras, para financiamento da actividade operacional.

Na rubrica rendimentos e ganhos verificou-se uma descida (-10,75%), devido à ausência de receita com origem no aluguer do espaço do Bar-Restaurante. Relativamente a este aspecto, importa assumir, sem reservas, que a acção da Direcção, por falta de consenso, foi branda na responsabilização da ex-concessionária, prática que terá de ser revista, a breve trecho, em nome do superior interesse institucional.

Comparativamente com o ano transacto, o total de proveitos apresentou um aumento de 4,64%.

Em matéria de gastos, os encargos com pessoal continuaram a revelar um pesado compromisso, não obstante as reduções sofridas nas suas várias rubricas, exceptuando a componente dos seguros de acidentes pessoais, derivado a consecutivas baixas.

Procurou-se, a todo o custo, sem penalizar o normal fornecimento dos serviços, reduzir a despesa da Associação. Mesmo assim, foi possível levar a efeito significativos investimentos, necessários, reclamados e que há muito tempo aguardavam resposta eficaz.

Os números falam por si.

No fornecimento e serviços externos obteve-se uma redução (-10,94), enquanto nos custos com pessoal o resultado foi igualmente diminuído (-7,89%).

Basicamente, a única rubrica onde se verificou aumento de despesa (23,27%) foi nas amortizações, em virtude da aquisição de novos veículos.

4 – RECURSOS HUMANOS

A gestão dos Recursos Humanos voltou a representar uma das áreas de maior complexidade na vida interna da nossa Associação, quer pela exigente carga financeira quer por distintas problemáticas a ela subjacentes.

Pese embora as constantes sensibilizações efectuadas pela Direcção em diferentes reuniões com trabalhadores, o absentismo há muitos anos instalado, devido a vários factores, continuou a revelar-se elevado e incompreensível, o que não deixou de gerar, consecutivamente, inevitáveis constrangimentos no funcionamento dos serviços.

As relações interpessoais apresentaram uma certa melhoria. Porém, perante censuráveis, situações, vimo-nos forçados a tomar medidas de ordem disciplinar, consubstanciadas na instauração de processos.

Alguns elementos da Área Operacional rescindiram, a seu pedido, os contratos celebrados com a Associação, sendo os respectivos postos de trabalho preenchidos à medida das necessidades e da disponibilidade financeira existente.

À semelhança do verificado com anteriores Direcções, o actual órgão de administração voltou a ser, permanente e insistentemente, abordado sobre aspectos relacionados com aumento salarial e progressão nas carreiras, ao que, lamentamos, não foi possível dar resposta prática e, como tal, conseqüente, por completa ausência de meios financeiros. A este respeito, é da mais elementar justiça sublinhar e agradecer a postura tolerante dos trabalhadores, compreendendo sempre os esclarecimentos avançados.

Gradualmente, procurou-se introduzir alterações em diferentes domínios, sendo de destacar, pelo seu impacto organizativo e funcional, as verificadas nos Serviços Administrativos, ao nível do acompanhamento da facturação do Serviço de Transporte de Doentes Não Urgentes.

No sector da Informática, pelo carácter imprescindível do mesmo e pela qualidade profissional do seu responsável, foi entendido centralizar naquele serviço a gestão de todas as plataformas nas quais a Associação se encontra integrada, o que, de acordo com o previsto, tem vindo a surtir os melhores resultados.

5 – POSTO DE SOCORROS E SERVIÇOS CLÍNICOS

5.1 – Análise crítica

O Posto de Socorros e os Serviços Clínicos continuaram a revelar que são áreas plenamente justificáveis no contexto do apoio aos Associados/Utentes, dada a procura verificada junto dos seus serviços.

Em razão da aplicação de continuadas medidas de controlo, as insuficiências diagnosticadas no ano transacto foram parcialmente ultrapassadas, sobretudo ao nível do aumento dos rendimentos e da redução dos gastos.

No que se refere a 2019, foram apurados, na prestação de serviços, 151.299,19€, contrastando com a importância de 148.187,99€, obtida em 2018.

O aumento dos proveitos viu-se traduzido em 3.111,20€ (+2.10%). Apesar de favorável, este valor ainda não foi suficiente de modo à inversão do resultado negativo atingido na presente área de actividade.

Mesmo assim acontecendo, o Posto de Socorros e os Serviços Clínicos atingiram o melhor resultado dos últimos 5 anos, o que denota um esforço da Direcção e de todos quantos, técnica e qualificadamente, nele intervêm.

O resultado de -29.570,37€, apurado em 2018, deu lugar, no ano de 2019, a -17.149,37€, correspondendo a uma diminuição de 42%.

5.2 – Novas valências

Procurando intensificar o seu projecto de dinamização neste domínio, a Direcção deu continuidade ao recrutamento de médicos, na tentativa de abrir novas especialidades e alargar a actividade a novas cooperações.

Assim, os Serviços Clínicos passaram a dispor de consultas de Terapia da Fala e também, por via da celebração de protocolo de colaboração com a IMT Diagnostics, a garantir a execução de meios complementares de diagnóstico na área da anatomia patológica (processamento técnico e respectivo diagnóstico), designadamente, exames citológicos, histológicos, de biologia molecular e oncogénicos.

5.3 – Enquadramento das instalações

As instalações do Posto de Socorros e dos Serviços Clínicos carecem de adequado enquadramento, situação que se arrasta há vários anos, sendo do conhecimento de sucessivas Direcções da Associação, o que vem impedindo o desenvolvimento e o apuramento de melhores resultados nesta valência.

Atento à realidade, o actual órgão de administração encetou contactos com o Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Sintra, com vista a poder agir convenientemente junto da Entidade Reguladora da Saúde.

6 – DESPORTO/PISCINA

Em 2019, a Piscina continuou a revelar a sua especial importância na vida associativa, proporcionando, em condições socialmente vantajosas, a diferentes camadas da população da cidade de Agualva-Cacém, o acesso à prática desportiva.

A gestão da Direcção neste domínio procurou assentar em melhorados métodos, tendo como referência a inversão de desfavoráveis resultados contabilísticos, agindo-se com especial preponderância na contenção de gastos no domínio dos fornecimentos e serviços externos.

Diligenciou-se na procura de novos utentes e na continuada relação protocolada ao nível autárquico, esforço, porém, ainda não compensatoriamente correspondido, conforme desejado, pelo aumento dos rendimentos.

Não obstante o resultado líquido do período se ter revelado negativo, distanciou-se largamente do apurado no ano transacto. Assim, é de destacar que o resultado de -27.162,97 €, apurado em 2018, deu lugar, no ano de 2019, a -3.365,54€, ou seja, uma diminuição de 87,60%.

Estivemos atentos ao descontentamento por parte de alguns Associados/Utentes mais exigentes, reclamando pela melhoria das condições físicas da Piscina e dos Balneários. E, na medida do possível, procurámos ser mais actantes e responder através de melhores soluções, do que adveio uma nova ordem, extensiva ao combate à utilização negligente dos meios que proporcionamos a todos aqueles que frequentam as nossas instalações desportivas.

Sempre que necessário, a Direcção contou com a pronta colaboração do Director Técnico, Bruno Tavares, e de todo o Corpo Técnico, o que constituiu um precioso incentivo na programação do trabalho realizado, com destaque para as grandes opções de natureza desportiva.

6.1 – Responsabilidade pelo Pelouro

Por motivos de saúde, em 10 de Setembro, renunciou ao cargo de Vice-Presidente da Direcção, o Associado Ângelo Sousa, o qual desde o início do mandato vinha exercendo funções como responsável pelo pelouro da Piscina.

Desde então passou a responder pela área o Presidente da Direcção, Luís Miguel Baptista.

6.2 – Intervenção no cais da Piscina

Devido a precipitada decisão tomada no passado, consubstanciada na pintura do pavimento antiderrapante do cais da Piscina, a Direcção foi forçada a realizar uma imprevista e difícil intervenção de modo a sanar o intenso e preocupante estado de degradação do revestimento ali deficientemente aplicado.

Na falta de tempo e de disponibilidade financeira para a completa remoção dos ladrilhos de cerâmica e sua substituição, optou-se pela solução técnica mais adequada ao momento. Nesta conformidade, toda a área abrangida pelo cais teve de ser decapada, betumada e pintada com tinta antiderrapante.

A obra ocorreu no mês de Agosto, durante o encerramento das actividades, embora, por necessidade de consolidação dos materiais empregues, se tivesse estendido ao início de Setembro.

Foram investidos, a expensas da Associação, 8.745,00€.

6.3 – Outras intervenções

Paralelamente à intervenção efectuada no cais da Piscina, foram realizados outros trabalhos de beneficiação, nomeadamente, nos chuveiros e nos secadores dos Balneários, na Sala de Técnicos e ainda nos sistemas de ventilação e de electricidade.

De sublinhar, em alguns dos referidos domínios, os apoios recebidos por parte do Subchefe Ricardo Coelho, do Bombeiro de 1.ª Luís Moreira e do Bombeiro de 3.ª Manuel Sá, concorrendo a sua prestimosa acção para a redução de despesas com mão-de-obra.

6.4 – 40 Anos

Em 2019 passaram 40 anos sobre a inauguração da nossa Piscina.

Para o efeito, no dia 17 de Novembro, quando das Comemorações do 88.º Aniversário da Associação, os Órgãos Sociais descerraram uma placa alusiva à efeméride.

Testemunharam aquele acto, entre outras entidades, o Vereador da Câmara Municipal de Sintra (CMS), Domingos Quintas, o Presidente da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, Júlio Cortez Fernandes, que à data da construção do equipamento desportivo, na qualidade de Presidente da CMS em exercício, despachou favoravelmente a cedência da Rua Daniel Lopes, e o então Presidente da Direcção, Lourenço Baptista, actual Presidente do Conselho Geral.

Por sua vez, em 24 de Novembro, realizou-se o tradicional Festival de Natação, com a participação de diferentes escalões de praticantes, embora subordinado a alterações na sua estruturação de modo a desvanecer-se alguma rotina instalada.

Dedicada e competentemente organizado com o contributo de todos os Técnicos de Natação, sob a coordenação do Director Técnico, Bruno Tavares, o evento decorreu em animado e saudável ambiente desportivo.

De destacar a especial e muito apreciada participação, por convite da Direcção, do Corpo de Mergulho do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, em virtude de o facto de os nadadores-salvadores e homens-rãs do antigo Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa terem sido os primeiros utilizadores da Piscina, no dia da sua inauguração, o que aconteceu a 18 de Novembro de 1979.

Na oportunidade, o referido Corpo de Mergulho foi distinguido com um Voto de Louvor e Agradecimento, cuja entrega do correspondente diploma, ao Chefe Vítor Machacaz, foi procedida pela Vogal da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, Cristina Cândido, responsável pelos pelouros do Desporto, Cultura, Juventude e Associativismo.

O Festival contou com o apoio gracioso da Pastelaria A Seara, no fornecimento de requintados lanches a todos os praticantes, e do Restaurante Wok City, que serviu o almoço dos organizadores, dirigentes e convidados.

7 – TRANSPORTE DE DOENTES NÃO URGENTES

O transporte programado de doentes não urgentes/emergentes é gerido pelo SGTD - Sistema de Gestão de Transporte de Doentes, do Ministério da Saúde (MS), no âmbito de plataformas regionais para os cuidados de saúde primários.

O desconhecimento desta realidade, por parte de utentes e familiares, continuou a gerar algum desconforto na relação com a Associação e o Corpo de Bombeiros, atribuindo-lhes responsabilidades na programação do serviço, nomeadamente, no que respeita ao agrupamento de doentes para o mesmo destino.

Não esquecendo que se trata de uma importante componente de apoio à população, procurámos estar atentos e interventivos de modo a evitarmos a ocorrência de eventuais constrangimentos e obtermos as melhores soluções, o que nem sempre foi conseguido.

O elevado número de solicitações e a exígua capacidade de resposta por parte dos nossos recursos humanos, atingidos por prolongadas baixas médicas, impediram a normal prestação de serviços e, por consequência, motivaram uma derrapagem nos rendimentos gerados neste domínio.

Aliás, é nossa convicção que se torna inoportável manter o transporte programado de doentes não urgentes nas actuais condições proporcionadas pelo MS, o que já levou algumas das nossas congéneres a cessarem a actividade, por comprovados e insuperáveis prejuízos.

8 – INFRAESTRUTURAS

8.1 – Quartel-Sede

Quer pela sua deficiente construção, quando das obras de ampliação e remodelação, quer pela falta, ao longo dos anos, de um plano permanente de manutenção e conservação, o Quartel-Sede configura uma realidade complexa e de difícil resolução no imediato, sobretudo, por indisponibilidade financeira da Associação.

Considerando existirem sérios problemas de infiltração nas placas dos edifícios abrangidos pelos Serviços Administrativos, Posto de Socorros e Sala do Bombeiro, a Direcção iniciou um levantamento de condições tendente à futura colocação de novas coberturas, com recurso a painel sandwich.

8.2 – Repavimentação da Parada do Quartel-Sede

Há vários anos que o pavimento da Parada do Quartel-Sede vinha apresentando sinais evidentes de degradação. Correspondendo ao pedido de apoio apresentado pela Direcção, a Câmara Municipal de Sintra procedeu à sua substituição, incluindo a melhoria do sistema de drenagem pluvial.

A execução da obra foi aprovada, por unanimidade, em Reunião de Câmara realizada no dia 17 de Julho, sob proposta do Presidente do Executivo, Basílio Horta, representando um apoio extraordinário avaliado em 7.107,10€.

Esta intervenção envolveu também a realização de várias marcações e sinalização no pavimento.

8.3 – Substituição de portões e outros melhoramentos

Uma vez que a segurança do património da Associação corria grave risco, por avaria, quase completa, dos portões do Parque de Viaturas virados para a Parada, permanecendo muitos deles abertos e sem solução de reparação, diligenciou-se a colocação de 8 novos portões e do respectivo sistema de lâmpadas sinalizadoras.

Ambos os trabalhos foram adjudicados à empresa Electromatic, perfazendo o valor de 17.416,70€, o qual foi totalmente suportado pela Associação.

Porque igualmente danificadas, houve necessidade de substituir as cancelas da Parada. Este melhoramento, também a cargo dos serviços da Electromatic, representou um investimento de 3.710,00€.

Por ocasião do aniversário da Associação, entendeu-se melhorar o aspecto do muramento das instalações do Quartel-Sede, compreendendo, numa primeira fase, a reparação de fissuras no reboco e a pintura do mesmo.

Em virtude da instalação dos novos portões, foi pintada parcialmente a fachada do Parque de Viaturas.

Porque não concluídos, todos estes trabalhos encontram-se por facturar.

8.4 – Concessão do Ginásio e áreas adjacentes

A relação entre a Associação e a Distância Padrão Unipessoal, Lda., decorreu conforme as condições contratualizadas, efectuando aquela empresa o pagamento atempado das respectivas rendas.

Com início a 1 de Julho de 2019 e término em 30 de Junho de 2024, procedeu-se à renovação do contrato de concessão de exploração do Ginásio e áreas adjacentes.

Durante o período, foram analisadas eventuais necessidades de intervenção da responsabilidade da Associação, nomeadamente ao nível da instalação de canalizações e do sistema de aquecimento de água.

9. CULTURA E RECREIO

9.1 – Restauro do antigo Auto-Comando Willys

Manifestamente afectado pela erosão do tempo e também devido à ausência de cuidados de conservação, em 2018, a Direcção entendeu submeter o Auto-Comando do saudoso Comandante Artur Lage (1911-1999), marca Willys, a um aturado processo de restauro.

Sem quaisquer custos para a Associação, a intervenção, que se prolongou durante o período de um ano, compreendeu trabalhos na carroçaria e no motor, os quais estiveram a cargo do qualificado serviço de oficina da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Dafundo, através de facilidades concedidas pelo Presidente da Direcção, Armando Cardoso Soares, e pelo Comandante do Corpo de Bombeiros, Carlos Jaime Fonseca Santos.

Com aspecto de novo, o histórico e muito apreciado Auto-Comando Willys foi inaugurado, a título simbólico, por ocasião das Comemorações do 88.º Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, no dia 17 de Novembro.

Mais uma homenagem que quisemos prestar à memória do nosso maior – o Comandante Artur Lage – nos 20 anos passados sobre o seu falecimento.

9.2 – Comemorações do 88.º Aniversário da Associação

Porque celebrar cada aniversário é também um acto de cultura, decorreram entre 13 de Novembro e 7 de Dezembro, com toda a elevação, as Comemorações do 88.º Aniversário da nossa fundação.

Além das tradicionais cerimónias do principal dia festivo, parte das quais afectadas pelo mau tempo, permitimo-nos destacar, entre outras já referenciadas: o reconhecimento prestado pela Direcção à Secção Desportiva do Corpo de Bombeiros e respectivos Colaboradores; a apresentação pública da Escola de Infantes e Cadetes “Comandante Artur Lage”, a missa de sufrágio pelos Bombeiros, Dirigentes e Sócios falecidos, celebrada, em condições inéditas, na Igreja do Coração Imaculado de Maria, no Cacém; o descerramento de placa evocativa no local onde funcionou o primeiro Quartel-Sede da AHBVAC, entre o Largo da República e a Rua Raul de Almeida, próximo da Capela de Nossa Senhora da Consolação; a homenagem aos Crachás de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses; o Simulacro de incêndio estrutural, no Mercado Municipal do Cacém; e o Seminário “As Dimensões do Risco”, na Casa da Cultura Lívio de Morais – Mira Sintra, iniciativa organizada em parceria com o CEIPC – Centro de Estudos e Intervenção em Protecção Civil, presidido pelo ex-Presidente da nossa Associação, Duarte Caldeira, que envolveu a participação de alguns dos mais reputados especialistas do país, na qualidade de oradores, cujas intervenções saldaram-se num êxito.

Em todos os momentos, contámos com significativa participação da população e das entidades oficiais convidadas, o que constituiu para todos nós um verdadeiro estímulo.

De registar, muito justamente, uma palavra especial aos componentes do Corpo de Bombeiros e da Fanfarra que integraram a formatura do dia 17 de Novembro, em virtude da sua determinação em desfilar, não obstante as adversas condições meteorológicas verificadas na ocasião.

9.3 – Lançamento de livro

Realizou-se em 30 de Novembro, no Auditório do Quartel-Sede, o lançamento do livro "Recordar é Viver", da autoria de Luís Roberto, ex-autarca de Agualva-Cacém.

Nosso associado há mais de 50 anos, pertenceu, também, em períodos distintos, aos Órgãos Sociais.

9.4 – Jantar de Natal

Por iniciativa de uma comissão constituída para o efeito, coordenada pela Suplente da Direcção, Carla Borges, teve lugar a 22 de Dezembro o Jantar de Natal da Associação/Corpo de Bombeiros, servido nas instalações do antigo Bar-Restaurante, que reuniu operacionais, dirigentes, trabalhadores e respectivos familiares, resultando, pelo segundo ano consecutivo, numa desusada jornada de confraternização.

De relevar que a decoração da sala e a confecção do jantar estiveram a cargo de um grupo de senhoras, mães de Infantes e Cadetes da nossa Fanfarra, cuja colaboração recebeu os melhores encómios dos presentes.

Concorreram também para o êxito do evento vários estabelecimentos comerciais da cidade de Agualva-Cacém, por via da generosa oferta de diferentes géneros alimentícios.

Na ocasião, segundo o critério de inscrição prévia, foram entregues, pela Direcção, lembranças aos filhos de voluntários e empregados.

10 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

10.1 – Protocolos

Durante o período, a Associação procurou estabelecer as mais amistosas relações com todas as entidades intervenientes, directa e/ou indirectamente, na problemática dos Bombeiros, permitindo-nos destacar, pelos protocolos celebrados com cada uma delas, a Autoridade Nacional de Protecção Civil, o Instituto Nacional de Emergência Médica, a Câmara Municipal de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra, a União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra e a União de Freguesias do Cacém e São Marcos e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

10.2 – Outras representações e solenidades

A Direcção e o Comando acompanharam a actividade administrativa e operacional do Secretariado das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Município de Sintra (SAHBVMS), tomando parte activa nas respectivas reuniões mensais.

A 17 de Dezembro, em reunião realizada no Quartel-Sede da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montelavar, a nossa Associação foi indigitada para exercer a função coordenadora do SAHBVMS, sendo representada pelo Presidente da Direcção, Luís Miguel Baptista.

Correspondendo aos honrosos convites das Associações/Corpos de Bombeiros congéneres e de organizações locais, estivemos presentes nas comemorações de aniversários e ainda em diferentes momentos festivos, no âmbito da Câmara Municipal de Sintra (CMS). A saber: Evocação do 45.º Aniversário da Revolução do 25 de Abril, Comemorações do Dia Municipal do Bombeiro e Comemoração do Dia do Município.

Na qualidade de entidade parceira, a Associação acompanhou os trabalhos da Rede Social, no âmbito do Departamento de Solidariedade e Inovação Social da CMS, fazendo-se representar pelo 3.º Vogal da Direcção, José Antunes, nomeado para o efeito.

Correspondendo ao convite do Padre Domingos Carneiro, da Paróquia de Agualva, e procurando sempre privilegiar a melhor relação com as diferentes entidades civis, militares e religiosas, tomámos ainda parte, através do Director acima mencionado, em reuniões da Plataforma Agualva Solidária (PAS).

O ano de 2019 foi particularmente activo em termos de representações da Associação/Corpo de Bombeiros em diferentes eventos, mediante condições há muito tempo não verificadas. Pelo seu impacto, destacamos:

- 2.º Grande Prémio de Atletismo de Agualva e Mira Sintra;
- Feira de Agualva;
- Festas em Honra de Nossa Senhora de Fátima da Venda Seca;
- Festas em Honra do Coração Imaculado de Maria – Cacém;
- Feira das Instituições de Rio de Mouro;
- Festas em Honra de Santa Maria Mãe de Deus – Agualva;
- Inauguração do Centro de Saúde de Agualva;
- Cerimónia Evocativa do 31.º Aniversário do Incêndio do Chiado e Comemoração do Dia Municipal do Bombeiro – Lisboa;
- Missa Campal Comemorativa do 60.º Aniversário da Paróquia de Agualva;
- Festival de Fanfarras em Sobral de Monte Agraço (Feira de Verão 2019);
- Comemorações do 103.º Aniversário da AHBV de Campo de Ourique – Cruz Branca;
- Comemorações do 93.º Aniversário da AHBV de Portimão.

11 – IMAGEM E COMUNICAÇÃO

À semelhança do verificado anteriormente, ou seja, quando a actual Direcção assumiu funções, a página “Bombeiros Agualva-Cacém”, durante o ano de 2019, conheceu um aumento exponencial de actividade, consubstanciado, de modo permanente, em novas adesões e novos seguidores.

Mantendo o carácter personalizado ao nível da informação ali disponibilizada e focalizando-se, em exclusivo, nos diferentes aspectos da vida associativa, aquele recurso de comunicação voltou a requerer, por força da sua actualização, um disciplinado processo redactorial e de recolha de imagens fotográficas.

Oferece-nos registar, com especial satisfação, que alguns dos seus conteúdos serviram de base de trabalho aos principais órgãos de comunicação social do concelho de Sintra, dispensando estes, assim e regularmente, a sua atenção às nossas actividades.

12 – NOVOS PROJECTOS

12.1 – Unidade Local de Protecção Civil – Agualva e Mira Sintra

Reconhecendo a mais-valia da iniciativa da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, desde a primeira abordagem sobre o assunto que a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém (AHBVAC) vem incentivando e apoiando a mesma, em nome da tão necessária e propalada Cultura de Segurança.

Por conseguinte, a AHBVAC passou a integrar a Unidade Local de Protecção Civil, cujo regulamento foi aprovado em sessão da Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira Sintra.

A 31 de Julho, realizou-se, na sede da Autarquia, uma reunião informal tendente à instalação da referida Unidade, onde representantes da Direcção e do Comando reiteraram total disponibilidade para o efectivo contributo do agente Bombeiros, designadamente, na consciencialização da população face aos riscos, através de acções cooperantes e verdadeiramente consequentes.

12.2 – Curso Profissional de Bombeiro

Por proposta do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra, a Direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém (AHBVAC), reunida no 27 de Dezembro, aprovou os termos de um Protocolo de Colaboração a propósito do Curso Profissional de Nível IV, de Bombeiro/a, a decorrer na Escola Secundária Matias Aires desde o início do ano lectivo de 2019/2020.

Versando a leccionação de matérias técnicas, foram indicados para o efeito, pelo Comando, formadores certificados do Corpo de Bombeiros.

Deste modo, a Direcção, identificada com as melhores tradições, entendeu reafirmar a condição da AHBVAC enquanto instituição de vocação polivalente.

12.3 – Formação a Paróquias de Agualva-Cacém

Demonstrando o nosso estatuto de Instituição de Utilidade Pública, colaborámos com as Paróquias de Agualva e do Cacém, promovendo acções formativas, teóricas e práticas, no domínio do Suporte Básico de Vida.

A formação, ministrada a 51 elementos pertencentes a ambas as organizações religiosas da cidade de Agualva-Cacém, esteve a cargo do Chefe Jorge Simão. E versou um conjunto de

medidas e procedimentos técnicos utilizados para restabelecer a vida de uma vítima em paragem cardiorespiratória, sem recurso a equipamentos específicos, tendo como objectivos principais a manutenção da vida e o ganho de tempo até à chegada da ajuda especializada.

12.4 – Campanha Quartel Electrão

No seguimento da participação na Campanha “Quartel Electrão”, a Associação foi distinguida com o Prémio Pilhas, pelo maior número de pilhas recolhidas a nível nacional, vindo-se o mesmo consubstanciado na atribuição de 2.500,00€, para equipamento de protecção florestal.

A entrega simbólica do referido prémio ocorreu no 18 de Junho, em cerimónia específica realizada na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Foi a primeira vez que participámos na presente campanha, integrando um conjunto de 212 Associações/Corpos de Bombeiros de todo o País.

Somente a consciência cívica de muitos, defensores da causa do meio ambiente, que entregaram, no nosso Quartel-Sede, resíduos para reciclagem, permitiu o êxito obtido.

Uma palavra de reconhecimento é ainda devida ao 1.º Vogal da Direcção, David Martins, e ao Subchefe António Carvalho, pela acção empenhada no alcance do objectivo.

12.5 – Unidade de Produção para Autoconsumo

Na tentativa de reduzir os custos no consumo de electricidade e gás, a Direcção entendeu contratualizar os serviços da EDP Comercial, beneficiando de condições aplicáveis às Associações Humanitárias de Bombeiros.

Na sequência do mesmo contrato, foi também entendimento do órgão de administração optar pela futura instalação de painéis fotovoltaicos, configurados numa Unidade de Produção para Autoconsumo, cuja obra se perspectiva para meados do ano de 2020.

13 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório e Contas constitui uma peça elucidativa da actividade desenvolvida pela actual Direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém no exercício de 2019.

Assim, pedimos para o mesmo a vossa aprovação e propomos:

1 – Que seja aprovado um voto de louvor a todos os componentes do Corpo de Bombeiros, do Comando e da Fanfara, pela colaboração dada a esta Direcção.

2 – Que seja aprovado um voto de agradecimento, pela dedicação e colaboração prestada:

- A todos os Associados.
- A todos os Trabalhadores da Associação.
- À Câmara Municipal de Sintra.

- Às Uniões de Freguesia de Agualva e Mira Sintra e do Cacém e São Marcos.
- À Junta de Freguesia de Rio de Mouro.
- À Secção Desportiva do Corpo de Bombeiros e a todos os seus Colaboradores, incluindo Familiares dos nossos Infantes e Cadetes.
- À Juvebombeiro do Corpo de Bombeiros.
- Aos Órgãos de Comunicação Social do concelho de Sintra.
- Às demais pessoas – singulares e colectivas – com as quais nos relacionámos.

3 – Que seja aprovado um voto de sentido pesar pelos Associados falecidos durante a nossa gerência.

4 – Que seja aprovado um voto de reconhecimento aos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho Geral, pela colaboração prestada na análise de situações específicas.

Agualva e Sede da Associação, 15 de Maio de 2020

A Direcção

Presidente – Luís Miguel Morgado Baptista

Vice-Presidente – Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo

Vice-Presidente – José Manuel Amaral Fonseca

Secretário – Victor Manuel da Silva Ferreira

Tesoureira – Graça Maria Rodrigues Pereira

1.º Vogal – David Conceição Silva Martins

2.º Vogal – João Abreu Fernandes

3.º Vogal – José Jorge Coelho Fortunato Antunes

Suplente – Jorge Manuel Cabrita Trigo

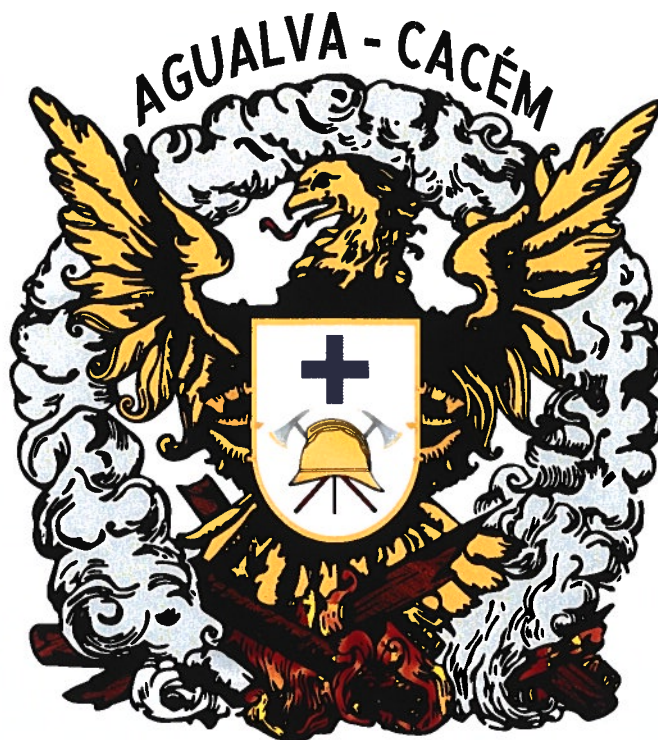
Suplente – Isabel Maria Morgado Tomás Faria

Suplente – Carla Alexandra Figueiredo Borges

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE AGUALVA-CACÉM**

ANEXOS

**BALANCETE RAZÃO
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
ANEXO AO BALANÇO
E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
RELATÓRIO DE CONTAS – EURORAZÃO
RELATÓRIO DE GESTÃO**



Balancete Razão (Abertura a Regularizações) - 2019

Valores em EUR

Lançamento: <TODOS>

Data Contab. : 31-15-2019

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa	552.232,65	550.315,79	1.916,86	0,00
12	Depósitos à ordem	2.167.063,23	2.111.214,73	55.848,50	0,00
13	Outros depósitos bancários	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00
21	Clientes *	1.079.491,60	1.009.856,70	69.634,90	0,00
22	Fornecedores *	447.356,89	562.372,13	0,00	115.015,24
23	Pessoal	741.708,95	741.262,15	446,80	0,00
24	Estado e outros entes públicos *	396.782,49	445.561,97	0,00	48.779,48
25	Financiamentos obtidos	132.598,96	284.925,79	0,00	152.326,83
27	Outras contas a receber e a pagar	977.625,24	1.052.257,05	0,00	74.631,81
28	Diferimentos *	403.860,52	503.412,48	0,00	99.551,96
31	Compras	77.879,58	77.879,58	0,00	0,00
32	Mercadorias	120.011,88	56.823,69	63.188,19	0,00
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21.918,47	13.026,10	8.892,37	0,00
38	Reclassificação e regularização de inventários e a	67.490,65	67.490,65	0,00	0,00
41	Investimentos financeiros *	4.862,78	325,54	4.537,24	0,00
43	Activos fixos tangíveis	6.454.845,87	3.009.052,72	3.445.793,15	0,00
45	Investimentos em curso	3.742,20	3.742,20	0,00	0,00
51	Fundo social *	0,00	800.000,00	0,00	800.000,00
56	Resultados transitados	1.020.825,34	859.821,48	161.003,86	0,00
58	Excedentes de revalorização de activos fixos tangi	147.360,34	2.578.805,79	0,00	2.431.445,45
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons	67.490,65	72.080,56	0,00	4.589,91
62	Fornecimentos e serviços externos	511.062,81	12.324,67	498.738,14	0,00
63	Gastos com o pessoal	1.333.036,68	207.707,81	1.125.328,87	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	101.624,34	0,00	101.624,34	0,00
68	Outros gastos e perdas	9.761,96	307,71	9.454,25	0,00
69	Gastos e perdas de financiamento	13.088,48	0,00	13.088,48	0,00
71	Vendas *	0,00	11,36	0,00	11,36
72	Prestações de serviços *	12.918,30	945.440,00	0,00	932.521,70
75	Subsídios à exploração *	29.760,41	899.658,84	0,00	869.898,43
78	Outros rendimentos e ganhos	873,45	34.872,13	0,00	33.998,68
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	101,40	933,54	0,00	832,14
81	Resultado líquido do período	144.482,50	140.375,46	4.107,04	0,00
	Soma Líquida	17.191.858,62	17.191.858,62	5.563.602,99	5.563.602,99

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS

Periodo

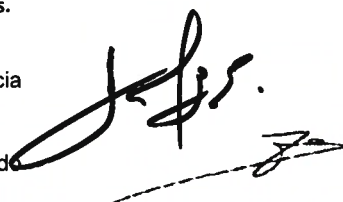
		2019 (a)	2018
Vendas e serviços prestados	(N, S, M)	932 533,06	959 672,11
Subsídios à exploração	(N, S, M)	869 898,43	757 743,94
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias	(N,S)		
Variação nos inventários da produção	(N, S, M)		
Trabalhos para a própria entidade	(N, S, M)		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(N, S, M)	-4 589,91	4 892,20
Fornecimentos e serviços externos	(N, S, M)	498 738,14	560 206,51
Gastos com o pessoal (b)	(N, S, M)	1 125 328,87	1 219 109,03
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(N,S)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(N,S)		
Provisões (aumentos/reduções)	(N, S, M)		
Imparidades de inv. não deprec/amort. (perdas/reversões)	(N, S)		
Outras imparidades (util. exclusiv. em pq.entidad e microent.)	(S,M)		
Aumentos/reduções justo valor	(N,S)		
Outros rendimentos e ganhos	(N, S, M)	33 998,68	38 094,23
Outros gastos e perdas	(N, S, M)	9 454,25	14 998,45
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	(N, S, M)	207 498,82	-43 695,91
Gastos/reversões depreciação e de amortização	(N, S, M)	101 624,34	82 439,95
Imparidades de inv. deprec/amort. (perdas/reversões)	(N,S)		
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	(N, S, M)	105 874,48	-126 135,86
Juros e rendimentos similares obtidos	(N, S, M)	832,14	281,82
Juros e gastos similares suportados	(N, S, M)	13 088,48	12 631,89
Resultado antes de impostos	(N, S, M)	93 618,14	-138 485,93
Imposto sobre o rendimento do período	(N, S, M)	4 107,04	1 889,53
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	(N, S, M)	89 511,10	-140 375,46

(a) Considerando as amortizações a 50% .

(b) Contabilizados duodécimos de Sub.de Ferias e Natal,e respectivos encargos.

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado


129726370
24035

**Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
de Agualva Cacém**



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



Identificação da Entidade

a) Natureza Atividade e identificação da Associação;

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Aqualva Cacém, tem como objeto social a atividade de proteção civil, tem a sua sede no Largo da República, 2735-169 Aqualva Cacém, e tem o Número de Identificação Fiscal **501 132 350**.

b) Indicações gerais;

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no SNC, Sistema de Normalização Contabilística. Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em euros.



Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- a) Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
 - Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
 - Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
 - Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo;
 - Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
 - Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
- b) No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.
- c) Comparabilidade do balanço e das demonstrações dos resultados. Nos mapas de balanço e da demonstração dos resultados, os valores do exercício são comparáveis com os do exercício anterior.



Principais Políticas Contabilísticas

a) Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Os **ativos fixos tangíveis** encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As **depreciações** são calculadas pelo método das quotas constantes.

As **despesas de conservação e reparação** que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultam em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

b) Locações

A classificação das **locações financeiras ou operacionais** é realizada em função da substância dos contratos.

c) Propriedades de Investimentos

As **propriedades de investimento** são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente. As **propriedades de investimento** são mensuradas ao custo.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de **fornecedores e de outros terceiros** encontram-se mensuradas pelo método do custo.

e) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em **caixa e depósitos bancários**, ambos imediatamente realizáveis.

f) Benefícios de empregados

Os **benefícios de curto prazo dos empregados** incluem salários, prémios de produtividade e de desempenho, subsídio de alimentação e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

De acordo com a legislação laboral em vigor o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 1 de Janeiro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.



BALANÇO

ACTIVO

		<i>Período</i>	
		2019	2018
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	(N,S,M)	3 445 793,15	3 266 219,51
Activos intangíveis	(N,S,M)		
Activos biológicos	(N,S)		
Accionistas/Sócios	(N,S,M)		
Investimentos em curso	(N,S,M)		
Investimentos financeiros	(S,M)	4 537,24	2 962,64
	Soma	3 450 330,39	3 269 182,15
Activo corrente			
Inventários	(N,S,M)	72 080,56	69 849,79
Activos biológicos	(N,S)		
Clientes	(N,S,M)	103 094,91	86 452,73
Adiantamentos a fornecedores	(N,S)	141,06	
Estado e outros entes públicos	(N,S,M)		1 050,02
Fund./benem./patroc./doad./assoc./membros	(N,S)		
Outras contas a receber	(N,S)	81 495,60	251 374,82
Diferimentos	(N,S,M)	21 593,26	14 833,35
Outros activos correntes	(M)	1 050,00	
Caixa e depósitos bancários	(N,S,M)	57 765,36	177 079,25
	Soma	337 220,75	600 639,96
TOTAL DO ACTIVO		3 787 551,14	3 869 822,11

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	(N,S,M)	800 000,00	800 000,00
Outros inst. capital próprio	(N,S,M)	2 431 445,45	2 431 445,45
Reservas legais	(N,S,M)		
Outras reservas	(N,S,M)		
Resultados transitados	(N,S,M)	-161 003,86	-20 628,40
Outras variações no capital próprio	(N,S,M)		
	Soma	3 070 441,59	3 210 817,05
Resultado líquido do período	(N,S,M)	89 511,10	-140 375,46
Dididendos antecipados	(N,S,M)		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		3 159 952,69	3 070 441,59

PASSIVO

Passivo não corrente			
Provisões	(N,S,M)		
Financiamentos obtidos	(N,S,M)	152 326,83	200 925,79
Outras contas a pagar/Quotas	(N,S,M)	33 460,01	316 624,99
	Soma	185 786,84	517 550,78
Passivo corrente			
Fornecedores	(N,S,M)	193 214,70	60 705,92
Adiantamento de clientes	(N,S)		
Estado e outros entes públicos	(N,S,M)	48 779,48	47 171,10
Accionistas/Sócios	(N,S)		
Financiamentos obtidos	(N,S)		
Outras contas a pagar	(N,S)	78 672,21	
Diferimentos	(N,S,M)	121 145,22	173 952,72
Outros passivos correntes	(M)		
	Soma	441 811,61	281 829,74
TOTAL DO PASSIVO		627 598,45	799 380,52
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		3 787 551,14	3 869 822,11

A Direção

O Contabilista Certificado

129726370
24035



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS

Periodo

		2019 (a)	2018
Vendas e serviços prestados	(N, S, M)	932 533,06	959 672,11
Subsídios à exploração	(N, S, M)	869 898,43	757 743,94
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias	(N,S)		
Variação nos inventários da produção	(N, S, M)		
Trabalhos para a própria entidade	(N, S, M)		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(N, S, M)	-4 589,91	4 892,20
Fornecimentos e serviços externos	(N, S, M)	498 738,14	560 206,51
Gastos com o pessoal (b)	(N, S, M)	1 125 328,87	1 219 109,03
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(N,S)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(N,S)		
Provisões (aumentos/reduções)	(N, S, M)		
Imparidades de inv. não deprec/amort. (perdas/reversões)	(N, S)		
Outras imparidades (util. exclusiv. em pq.entidad e microent.)	(S,M)		
Aumentos/reduções justo valor	(N,S)		
Outros rendimentos e ganhos	(N, S, M)	33 998,68	38 094,23
Outros gastos e perdas	(N, S, M)	9 454,25	14 998,45
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	(N, S, M)	207 498,82	-43 695,91
Gastos/reversões depreciação e de amortização	(N, S, M)	101 624,34	82 439,95
Imparidades de inv. deprec/amort. (perdas/reversões)	(N,S)		
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	(N, S, M)	105 874,48	-126 135,86
Juros e rendimentos similares obtidos	(N, S, M)	832,14	281,82
Juros e gastos similares suportados	(N, S, M)	13 088,48	12 631,89
Resultado antes de impostos	(N, S, M)	93 618,14	-138 485,93
Imposto sobre o rendimento do período	(N, S, M)	4 107,04	1 889,53
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	(N, S, M)	89 511,10	-140 375,46

(a) Considerando as amortizações a 50% .

(b) Contabilizados duodécimos de Sub.de Ferias e Natal,e respectivos encargos.

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

129726370

24035



Desagregação dos Valores inscritos na rubrica de Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Caixa” e “Depósitos Bancários” apresentava a seguinte decomposição:

Quantias Disponíveis	31/12/2018	31/12/2019
Caixa	€ 1 351,49	€ 1 916,86
Depósitos á Ordem	€ 25 523,51	€ 55 848,50
Outros Depósitos Bancários	€ 150 000,00	
Total	€ 176 875,00	€ 57 765,36

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, as depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação mínima.

Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Descrição	31/12/2018	Adições	Abates	Depreciação Acum.	31/12/2019
Edifícios e outras construções	€ 3 616 276,32	€ 29 871,70		€ 590 062,77	€ 3 056 085,25
Equipamento básico	€ 423 618,74	€ 9 222,28		€ 401 923,21	€ 30 917,81
Equipamento de transporte	€ 1 659 200,21	€ 238 204,00	€ 1 983,40	€ 1 552 283,49	€ 343 137,32
Equipamento administrativo	€ 389 551,04	€ 3 900,00		€ 367 273,09	€ 26 177,95
Outros activos fixos tangíveis	€ 63 255,99	€ -		€ 73 781,17	-€ 10 525,18
Total	€ 6 151 902,30	€ 281 197,98	€ 1 983,40	€ 2 985 323,73	€ 3 445 793,15



Clientes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição.

Descrição	31/12/2018	31/12/2019
<i>Particulares/Geral</i>	€ 28 307,82	€ 26 096,80
<i>Entidades (Estado/Empresas/Institutos)</i>	€ 54 225,26	€ 70 592,48
<i>Hospitais</i>	€ 2 923,34	€ 3 194,35
<i>Companhias de Seguro</i>	€ 839,04	€ 3 211,28
Total	€ 86 295,46	€ 103 094,91

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição.

	2018	2019
<i>Fornecedores C/C</i>	€ 60 705,92	€ 115 156,30
<i>Fornecedores de Investimento</i>		€ 78 058,40
Total	€ 60 705,92	€ 193 214,70

Outras contas a receber e a pagar/Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de "Outras contas a receber e a pagar/Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2019
Ativo		
<i>Adiantamento a fornecedores</i>	€ -	€ 141,06
<i>Outras Contas a Receber</i>	€ 245 971,35	€ 81 495,60
<i>Diferimentos</i>	€ 14 833,35	€ 21 593,26
Sub-Total	€ 260 804,70	€ 103 229,92
Passivo		
<i>Diferimentos</i>	€ 173 952,72	€ 121 145,22
<i>Outras Contas a Pagar</i>	€ 77 880,26	€ 78 672,21
Sub-Total	€ 251 832,98	€ 199 817,43



Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Estado e outros entes Públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2019
<i>Imposto Sobre o Rendimento</i>	€ 1 889,53	€ 4 107,04
<i>Retenção de impostos sobre rendimentos</i>	€ 7 742,95	€ 6 827,28
<i>I V A</i>	€ 1 633,65	€ 1 025,45
<i>Contribuições Segurança Social</i>	€ 34 854,95	€ 36 819,71
Total	€ 46 121,08	€ 48 779,48

Financiamento Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Financiamento Obtidos” apresentava a seguintes valores:

Empréstimos Obtidos	31/12/2018	31/12/2019
<i>Empréstimos Bancários</i>	€ 200 925,79	€ 152 326,83

Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os saldos finais de Inventários tinham a seguinte composição.

Descrição	31/12/2018	31/12/2019
<i>Artigos de Desporto</i>	€ 106,82	€ 71,82
<i>Material de Incêndio</i>	€ 50 795,82	€ 60 147,33
<i>Gasóleo</i>	€ 5 921,05	€ 2 969,04
<i>Material-Posto Clínico</i>	€ 2 319,18	€ 1 604,08
<i>Material-Oficina</i>	€ 10 706,92	€ 7 288,29
Total	€ 69 849,79	€ 72 080,56



Rédito

Quantia de cada categoria significativa do rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31/12/2018	31/12/2019	%	€
Quotização	€ 159 230,92	€ 181 589,00	14,04%	€ 22 358,08
Emissão Cartões	€ 1 300,00	€ 1 182,51	-9,04%	-€ 117,49
Serviços Desportivos	€ 329 383,76	€ 323 815,10	-1,69%	-€ 5 568,66
Transportes de Doentes Particulares	€ 37 663,84	€ 32 675,60	-13,24%	-€ 4 988,24
Transportes de Doentes	€ 255 005,66	€ 215 200,95	-15,61%	-€ 39 804,71
Abertura de Portas	€ 6 553,45	€ 6 251,89	-4,60%	-€ 301,56
Lavagens, Cortes e Afins	€ 6 103,85	€ 12 247,37	100,65%	€ 6 143,52
Serviços de Prevenção	€ 3 415,58	€ 3 399,43	-0,47%	-€ 16,15
Transportes Tanques de Água	€ 3 137,94	€ 679,26	-78,35%	-€ 2 458,68
Energia e Água	€ 9 678,57	€ 4 181,40	-56,80%	-€ 5 497,17
Serviços de Saúde	€ 148 187,99	€ 151 299,19	0,00%	€ 3 111,20
Prestações de serviços	€ 959 661,56	€ 932 521,70	%	€
ANEPC - PPC	€ 160 796,40	€ 147 396,70	-8,33%	-€ 13 399,70
ANEPC - Gipe	€ 64 553,09	€ 66 513,09	3,04%	€ 1 960,00
ANEPC - DECIR-ECIN	€ 4 310,00	€ 23 000,00	433,64%	€ 18 690,00
ANEPC - Compensação Combustível	€ 3 156,90	€ 3 231,37	2,36%	€ 74,47
ANEPC - GRIF'S	€ 4 041,50	€ 225,00	-94,43%	-€ 3 816,50
ANEPC - DECIR-ELAC	€ 10 700,00	€ 1 500,00	-85,98%	-€ 9 200,00
ANEPC - Despesas Extraordinarias	€ 200,00	€ -	-100,00%	-€ 200,00
Parques de Sintra-Monte da Lua S.A	€ 78 072,00	€ 161 500,00	106,86%	€ 83 428,00
INEM - Protocolo	€ 144 204,09	€ 102 625,58	-28,83%	-€ 41 578,51
INEM - Desgaste material	€ 18 412,00	€ 12 986,00	-29,47%	-€ 5 426,00
INEM -Subsidio Trimestral	€ 43 600,00	€ 43 600,00	0,00%	€ -
Subsídios à exploração	€ 532 045,98	€ 562 577,74	%	€
C.M.Sintra-Protocolo Nº2	€ 140 277,75	€ 144 836,65	3,25%	€ 4 558,90
C.M.Sintra-Outros Sub.Comp.	€ -	€ 44 498,42	100,00%	€ 44 498,42
C.M.Sintra - Gipes	€ 71 480,52	€ 78 299,58	9,54%	€ 6 819,06
Junta Freg.de Rio de Mouro	€ -	€ 17 000,00	100,00%	€ 17 000,00
Junta Freg.de Cacém e São Marcos	€ -	€ 2 500,00	100,00%	€ 2 500,00
Junta Freg.de Mira Sintra	€ -	€ 3 000,00	100,00%	€ 3 000,00
Outras Entidades	€ 1 671,00	€ 2 070,00	23,88%	€ 399,00
Legados e Donativos Eventuais	€ 12 268,69	€ 15 116,04	23,21%	€ 2 847,35
Subsídios de outras entidades	€ 225 697,96	€ 307 320,69	%	€
Aluguer de Instalações	€ 610,00	€ 775,00	27,05%	€ 165,00
Aluguer de Ginásio	€ 19 200,00	€ 19 200,00	0,00%	€ -
Aluguer de Equipamentos	€ 103,53	€ 382,83	269,78%	€ 279,30
Aluguer de Restaurante	€ 10 000,00		-100,00%	-€ 10 000,00
Comissão Vendas Maq.Automáticas	€ 874,11	€ 1 177,73	34,73%	€ 303,62
Outros	€ 7 306,59	€ 12 463,12	70,57%	€ 5 156,53
Juros	€ 281,82	€ 832,14	195,27%	€ 550,32
Outros rendimentos e ganhos	€ 38 376,05	€ 34 830,82	%	€
Total	€ 1 755 781,55	€ 1 837 250,95		



Gastos

Descrição	31/12/2018	31/12/2019	%	€
Subcontratos	€ 59 785,59	€ 65 849,77	10,14%	€ 6 064,18
Serviços Especializados	€ 19 035,25	€ 20 226,84	6,26%	€ 1 191,59
Publicidade e Propaganda	€ 697,94	€ 435,24	-37,64%	-€ 262,70
Honorarios	€ 84 278,43	€ 51 550,87	-38,83%	-€ 32 727,56
Conservação e Reparação	€ 85 429,91	€ 65 995,13	-22,75%	-€ 19 434,78
Ferramentas e Utensilios de Desg.Rapido	€ 35 098,34	€ 36 854,46	5,00%	€ 1 756,12
Energia e Fluidos	€ 184 348,47	€ 171 165,92	-7,15%	-€ 13 182,55
Deslocações,Estadas e Transportes	€ 7 374,77	€ 3 955,84	-46,36%	-€ 3 418,93
Rendas e Alugueres	€ 8 114,69	€ 8 932,75	10,08%	€ 818,06
Comunicação	€ 29 036,73	€ 34 274,52	18,04%	€ 5 237,79
Seguros	€ 19 475,98	€ 15 050,50	-22,72%	-€ 4 425,48
Limpeza,Higiene e Conforto	€ 16 904,15	€ 15 599,56	-7,72%	-€ 1 304,59
Serviços Diversos	€ 521,59	€ 1 403,10	169,00%	€ 881,51
Solenidades/Festas	€ 10 104,67	€ 7 443,64	-26,33%	-€ 2 661,03
Fornecimentos e Serviços Externos	€ 560 206,51	€ 498 738,14	%	€
Remunerações de Pessoal	€ 879 168,84	€ 868 196,17	-1,25%	-€ 10 972,67
Encargos sobre Remunerações	€ 181 381,49	€ 179 574,09	-1,00%	-€ 1 807,40
Seguros de Acidentes no Trabalho	€ 20 215,69	€ 26 395,45	30,57%	€ 6 179,76
Outros Gastos com o Pessoal	€ 138 343,01	€ 51 163,16	-63,02%	-€ 87 179,85
Gastos com o Pessoal	€ 1 219 109,03	€ 1 125 328,87	%	€
Deprec.-Edificios,Outras Construções	€ 38 987,33	€ 39 979,48	2,54%	€ 992,15
Deprec.-Equipamento Básico	€ 3 057,69	€ 4 025,15	31,64%	€ 967,46
Deprec.-Equipamento de Transporte	€ 35 186,20	€ 52 167,24	48,26%	€ 16 981,04
Deprec.-Equipamento Administrativo	€ 2 617,52	€ 2 861,26	9,31%	€ 243,74
Deprec.-Outras Imob.Corpóreas	€ 2 591,21	€ 2 591,21	0,00%	€ -
Gastos de Depreciação e de Amortização	€ 82 439,95	€ 101 624,34	%	€
Impostos Indirectos	€ 2 072,12	€ 1 466,49	-29,23%	-€ 605,63
Outros	€ 12 926,33	€ 7 987,76	-38,21%	-€ 4 938,57
Outros Gastos e Perdas	€ 14 998,45	€ 9 454,25	%	€
Juros Suportados	€ 6 837,55	€ 7 052,61	3,15%	€ 215,06
Comissões Bancarias	€ 5 794,34	€ 6 035,87	4,17%	€ 241,53
Gastos de Financiamentos	€ 12 631,89	€ 13 088,48	%	€
Total	€ 1 889 385,83	€ 1 735 145,60		

RELATÓRIO DE CONTAS



EURORAZÃO
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E APOIO À GESTÃO



Índice

Introdução	3
Apreciação Genérica	4
Fornecimentos e Serviços Externos	5
Atividade de Corpo Ativo e Assalariados	6
Investimentos-Amostragem	7
Gastos de Depreciação e Amortização.....	7
Gastos e perdas de Financiamentos	8
Grupo de Serviço Proteção e Assistência a Pessoas e Bens	9
Quotas	10
Subsídios	11
Donativos/Peditórios.....	11
Outros Rendimentos e Ganhos	12
Juros Obtidos e Outros Rendimentos Financeiros.....	12
Demonstração de Resultados por Naturezas	13
Piscina	14
Posto Clínico	15
Resultado Líquido do Exercício	16



Introdução

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva Cacém tem o Estatuto de Utilidade Pública Administrativa, realiza as suas atividades sem fins lucrativos e com o objetivo da satisfação das necessidades dos seus associados e da população em geral. Por isso a leitura e a análise das Demonstrações Financeiras não devem ser vistas e entendidas numa perspetiva empresarial.

As Demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Dec. Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo de 2019.

Na preparação da informação foram tidos em conta os seguintes pressupostos:

- **Continuidade** (onde se presume que uma entidade continuará no futuro previsível);
- **Acréscimo** (os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem e não quando, o dinheiro ou o seu equivalente seja, recebido ou pago).



Apreciação Genérica

Atendendo à conjuntura económico-financeira do país, é de registar o esforço e a dedicação na contínua procura de dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Agualva Cacem dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO”.

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros Voluntários, não é tarefa fácil, pois na grande maioria das vezes o “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO” não pode estar dependente da capacidade financeira, mas sim do engenho e da arte de quem gere.

Esta dificuldade foi sentida em termos económicos, com o disparar das despesas no que toca a algumas das rubricas que diretamente estão ligadas à atividade do Corpo de Bombeiros, nomeadamente, no combustível, nos seguros, no material de proteção individual, na alimentação e nos custos com o pessoal do quadro.



Fornecimentos e Serviços Externos

No que concerne aos Gastos de Fornecimentos e Serviços Externos, verifica-se uma descida de cerca de 10.97%, comparativamente com o exercício de 2018, como decorre do quadro seguinte:

Fornecimentos e Serviços Externos	2018	2019	Diferença 2018/2019	
			%	€
Subcontratos	€ 59 785,59	€ 65 849,77	10,14%	€ 6 064,18
Trabalho Especializadas	€ 19 035,25	€ 20 226,84	6,26%	€ 1 191,59
Publicidade e Propaganda	€ 697,94	€ 435,24	-37,64%	-€ 262,70
Honorários	€ 84 278,43	€ 51 550,87	-38,83%	-€ 32 727,56
Conservação e Reparação	€ 85 429,91	€ 65 995,13	-22,75%	-€ 19 434,78
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rap.	€ 29 775,06	€ 28 946,78	-2,78%	-€ 828,28
Energia e Fluidos	€ 184 348,47	€ 171 165,92	-7,15%	-€ 13 182,55
Serviços Diversos	€ 96 855,86	€ 94 567,59	-2,36%	-€ 2 288,27
Total	€ 560 206,51	€ 498 738,14	-10,97%	-€ 61 468,37

Na rubrica de "Conservação e Reparação", damos conta de uma diminuição significativa de 22.75%, que está relacionada com a melhoria do estado de conservação das viaturas, depois da "grande intervenção" feita no ano transato, que consistiu na reabilitação de uma parte da frota.



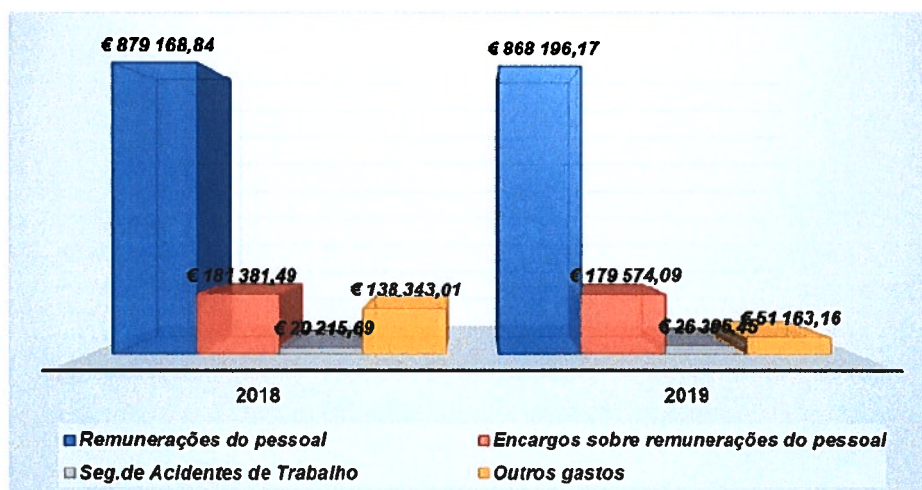
Atividade de Corpo Ativo e Assalariados

As despesas com as rubricas "Remunerações Pessoal do Quadro", "Encargos sobre Remunerações" e "Seguros Acidentes Trabalho", tem um peso muito significativo na estrutura financeira da Associação, representando 64,37% do total dos gastos correntes.

Apesar do número de pessoal ativo ter aumentado de 73 para 76, (números a Dez/19) tal não se refletiu no aumento da massa salarial, devido ao número elevado das baixas médicas, traduzido em 11 107,06€ (2018) e 22 516,39€ (2019).

No que diz respeito à rubrica de "Outros Gastos com o Pessoal", importa referir que se verificou uma diminuição em comparação com as rubricas anteriores explicado pela aquisição de fardamentos novos em 2018, sendo que em 2019 o investimento revelou-se menos significativo.

Gastos com o pessoal	2018	2019	Diferença 2018/2019	
			%	€
Remunerações do pessoal	€ 879 168,84	€ 868 196,17	-1,25%	-€ 10 972,67
Encargos sobre remunerações do pessoal	€ 181 381,49	€ 179 574,09	-1,00%	-€ 1 807,40
Seg.de Acidentes de Trabalho	€ 20 215,69	€ 26 395,45	30,57%	€ 6 179,76
Outros gastos	€ 138 343,01	€ 51 163,16	-63,02%	-€ 87 179,85
Total	€ 1 219 109,03	€ 1 125 328,87	-7,69%	-€ 93 780,16





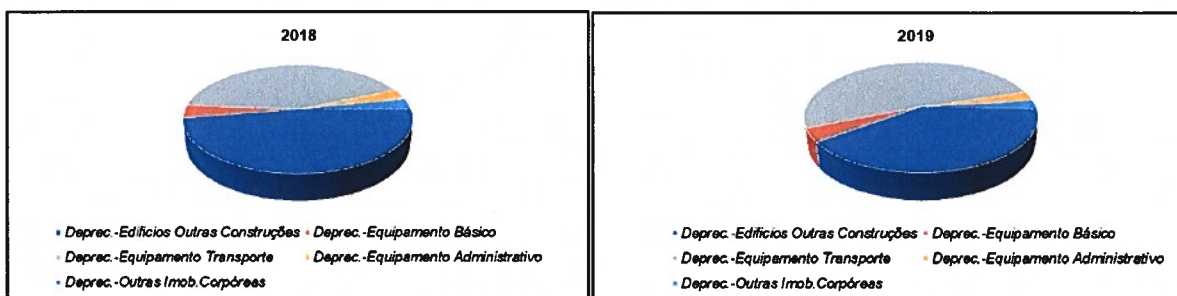
Investimentos-Amostragem

Quadro de Investimentos 2019		
434 Equipamento de Transporte	MAN VUCI 06 07-ZB-66	€ 218 204,00
	Mitsubishi VSAT 33-44-JP	€ 20 000,00
433 Equipamento Basico	Equipamento Radio	€ 3 501,01
	Equipamento Fanfara	€ 3 742,20
	Equipamento VUCI (Disco Corte)	€ 1 979,07
432 Edifícios e Outras Construções	Portões Edifício Corpo de Bombeiros	€ 16 260,50
	Remodelação da Piscina	€ 8 745,00
	Cancelas Area Operacional	€ 3 710,00
	Kit p/Serviço e Pirlampos com Portões	€ 1 156,20
435 Equipamento Administrativo	Colções Corpo de Bombeiros	€ 3 900,00
Total		€ 281 197,98

Gastos de Depreciação e Amortização

Tais gastos estão diretamente relacionados com as depreciações e amortizações do exercício, que neste caso voltaram a aumentar. Tal constitui um bom sinal, pois significa que ocorreu investimento, o que é indicador de que se está a caminhar para a inovação do imobilizado (Imóvel, Viaturas e Equipamentos).

Gastos de Depreciação e de Amortização	2018	2019	%	€
Deprec.-Edifícios Outras Construções	€ 38 987,33	€ 39 979,48	2,54%	€ 992,15
Deprec.-Equipamento Básico	€ 3 057,69	€ 4 025,15	31,64%	€ 967,46
Deprec.-Equipamento Transporte	€ 35 186,20	€ 52 167,24	48,26%	€ 16 981,04
Deprec.-Equipamento Administrativo	€ 2 617,52	€ 2 861,26	9,31%	€ 243,74
Deprec.-Outras Imob.Corpóreas	€ 2 591,21	€ 2 591,21	0,00%	€ -
Total	€ 82 439,95	€ 101 624,34	23,27%	€ 19 184,39





Gastos e perdas de Financiamentos

No que concerne aos Gastos de Financiamentos, verifica-se um ligeiro aumento de 3,61%, justificado pela utilização da conta caucionada, bem como aumento das comissões bancárias.

Gastos e perdas de Financiamento	2018	2019	Diferença 2018/2019	
			%	€
Juros de Financiamentos Obtido	€ 6 716,62	€ 7 048,09	4,94%	€ 331,47
Juros de Mora	€ 120,93	€ 4,52	-96,26%	-€ 116,41
Comissoes Bancarias	€ 5 794,34	€ 6 035,87	4,17%	€ 241,53
Total	€ 12 631,89	€ 13 088,48	3,61%	€ 456,59



Grupo de Serviço Proteção e Assistência a Pessoas e Bens

A atividade principal da Associação, visa o socorro e a prestação de serviços à população, a qual apresentou uma ligeira descida em 2019.

Ao nível da rubrica transporte de doentes não urgentes, em comparação com o ano de 2018, verificamos uma diminuição de 15,61% no número de transporte de Entidades Sociais, e uma diminuição de 13,24% nos Particulares.

Houve um aumento 2,10%, nos Serviços de Saúde, tal como consultas de Oftalmologia, Psicologia, Ginecologia, Osteopatia, Nutrição, Estomatologia e Dermatologia, o que sendo de registar, não evita uma exploração negativa do posto clínico. Prevê-se que na sequencia das exigências da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) com necessidade da licenciamento das instalações, com custo de tal processo venha , agravar a exploração de esta valência.

Prestações de Serviços	2018	2019	%	€
<i>Transporte de Doentes(Particulares)</i>	€ 37 663,84	€ 32 675,60	-13,24%	-€ 4 988,24
<i>Transporte de Doentes(Entidades Sociais)</i>	€ 255 005,66	€ 215 200,95	-15,61%	-€ 39 804,71
<i>Serviços Especiais de Socorro</i>	€ 30 189,39	€ 27 941,86	-7,44%	-€ 2 247,53
<i>Serviços Desportivos</i>	€ 329 383,76	€ 323 815,10	-1,69%	-€ 5 568,66
<i>Serviços de Saúde</i>	€ 148 187,99	€ 151 299,19	2,10%	€ 3 111,20
Total	€ 800 430,64	€ 750 932,70	-6,18%	-€ 49 497,94



Quotas

As quotas têm sido uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2019 ascenderam a 181 589 €, sendo que nesta rubrica verificamos um aumento de 14% em relação ao ano anterior. Este aumento foi motivado pela campanha promovida durante todo o ano para a angariação de sócios.

Para melhor compreensão apresentamos gráfico com referência a 2018 e 2019.

<i>Mês/Ano</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>Dif. 2019/2018</i>	<i>%</i>
Janeiro	€ 16 667,25	€ 46 956,50	€ 30 289,25	182%
Fevereiro	€ 51 353,50	€ 19 581,50	-€ 31 772,00	-62%
Março	€ 7 835,67	€ 16 299,00	€ 8 463,33	108%
Abril	€ 11 013,00	€ 14 132,00	€ 3 119,00	28%
Mai	€ 6 070,00	€ 9 797,00	€ 3 727,00	61%
Junho	€ 7 515,50	€ 7 025,00	-€ 490,50	-7%
Julho	€ 10 195,00	€ 30 235,50	€ 20 040,50	197%
Agosto	€ 13 903,00	€ 6 015,00	-€ 7 888,00	-57%
Setembro	€ 12 631,50	€ 3 644,50	-€ 8 987,00	-71%
Outubro	€ 10 354,50	€ 9 143,00	-€ 1 211,50	-12%
Novembro	€ 4 172,50	€ 2 927,00	-€ 1 245,50	-30%
Dezembro	€ 7 519,50	€ 15 833,00	€ 8 313,50	111%
Total	€ 159 230,92	€ 181 589,00	€ 22 358,08	14%



Subsídios

No que diz respeito aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um acréscimo de 14,66%, nomeadamente nas aplicações dos subsídios especiais para aquisição de equipamentos originados do Parques de Sintra-Monte da Lua.

Subsídios á Exploração	2018	2019	Diferença 2018/2019	
			%	€
ANEPC	€ 247 757,89	€ 241 866,16	-2,38%	-€ 5 891,73
INEM	€ 206 216,09	€ 159 211,58	-22,79%	-€ 47 004,51
Parques de Sintra-Monte de Lua	€ 78 072,00	€ 161 500,00	106,86%	€ 83 428,00
Administração Local	€ 211 758,27	€ 290 134,65	37,01%	€ 78 376,38
Outras Entidades	€ 1 671,00	€ 2 070,00	23,88%	€ 399,00
Total	€ 745 475,25	€ 854 782,39	14,66%	€ 109 307,14

Donativos/Peditórios

Outra das formas que a Direção tem encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, e de atividades socioculturais, que em nome da Associação, angariam verbas com um determinado objetivo.

Nesta rubrica verificamos um aumento de 23,21% em relação ao ano anterior, o que denota trabalho e dedicação, quer da Direção, quer do Corpo de Bombeiros. *De referir como nota adicional, a necessidade do conceito de donativo ser corretamente enquadrado, evitando tratamento abusivo do conceito em matéria fiscal/contabilístico, que pode acarretar dissabores para a associação.*

	2018	2019	%	€
Donativos em Numerário/Espécie	€ 12 268,69	€ 15 116,04	23,21%	€ 2 847,35
Total	€ 12 268,69	€ 15 116,04	23,21%	€ 2 847,35



Outros Rendimentos e Ganhos

Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação negativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos 10,75%, o qual foi originado pelo inatividade do espaço de Restaurante.

Outros Rendimentos e Ganhos	2018	2019	%	€
<i>Aluguer de Instalação</i>	€ 610,00	€ 775,00	27,05%	€ 165,00
<i>Aluguer de Equipamento</i>	€ 103,53	€ 382,83	270%	€ 279,30
<i>Aluguer de Restaurante</i>	€ 10 000,00		-100%	-€ 10 000,00
<i>Aluguer de Ginásio</i>	€ 19 200,00	€ 19 200,00	0%	€ -
<i>Comissão Vendas Maq. Automáticas</i>	€ 874,11	€ 1 177,73	34,73%	€ 303,62
<i>Outros</i>	€ 7 306,59	€ 12 463,12	70,57%	€ 5 156,53
Total	€ 38 094,23	€ 33 998,68	-10,75%	-€ 4 095,55

Juros Obtidos e Outros Rendimentos Financeiros

Os rendimentos obtidos através de aplicação dos depósitos a prazo têm descido significativamente, devido a minimização das taxas aplicadas pelos bancos.

Juros Obtidos e Outros Rendimentos Financeiros	2018	2019	%	€
<i>Juros Obtidos de Depósitos</i>	€ 281,82	€ 75,00	-73,39%	-€ 206,82
Total	€ 281,82	€ 75,00	-73,39%	-€ 206,82



Demonstração de Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS

Período

		2019 (a)	2018
Vendas e serviços prestados	(N, S, M)	932 533,06	959 672,11
Subsídios à exploração	(N, S, M)	869 898,43	757 743,94
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias	(N,S)		
Variação nos inventários da produção	(N, S, M)		
Trabalhos para a própria entidade	(N, S, M)		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(N, S, M)	-4 589,91	4 892,20
Fornecimentos e serviços externos	(N, S, M)	498 738,14	560 206,51
Gastos com o pessoal (b)	(N, S, M)	1 125 328,87	1 219 109,03
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(N,S)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(N,S)		
Provisões (aumentos/reduções)	(N, S, M)		
Imparidades de inv. não deprec/amort. (perdas/reversões)	(N, S)		
Outras imparidades (util. exclusiv. em pq.entidad e microent.)	(S,M)		
Aumentos/reduções justo valor	(N,S)		
Outros rendimentos e ganhos	(N, S, M)	33 998,68	38 094,23
Outros gastos e perdas	(N, S, M)	9 454,25	14 998,45
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	(N, S, M)	207 498,82	-43 695,91
Gastos/reversões depreciação e de amortização	(N, S, M)	101 624,34	82 439,95
Imparidades de inv. deprec/amort. (perdas/reversões)	(N,S)		
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	(N, S, M)	105 874,48	-126 135,86
Juros e rendimentos similares obtidos	(N, S, M)	832,14	281,82
Juros e gastos similares suportados	(N, S, M)	13 088,48	12 631,89
Resultado antes de impostos	(N, S, M)	93 618,14	-138 485,93
Imposto sobre o rendimento do período	(N, S, M)	4 107,04	1 889,53
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	(N, S, M)	89 511,10	-140 375,46

(a) Considerando as amortizações a 50% .

(b) Contabilizados duodécimos de Sub.de Ferias e Natal,e respectivos encargos.

A Administração/Gerência

O Contabilista Certificado

129726373
24.035



Piscina

Durante o ano de 2019 conseguiu-se fazer uma gestão o mais ajustado possível, contudo o resultado foi negativo no montante de 3 365,54€.

Este resultado demonstra mais uma vez uma exploração deficitária deste sector, constituindo a massa salarial um grande peso e que não é proporcional às receitas que são geradas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS		Periodo	
Piscina 16000		2019 (a)	2018
Vendas e serviços prestados	(N, S, M)	323 841,47	329 889,31
Subsídios à exploração	(N, S, M)		
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias	(N,S)		
Variação nos inventários da produção	(N, S, M)		
Trabalhos para a propria entidade	(N, S, M)		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(N, S, M)		
Fornecimentos e serviços externos	(N, S, M)	77 158,42	109 552,14
Gastos com o pessoal (b)	(N, S, M)	246 111,94	243 817,69
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(N,S)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(N,S)		
Provisões (aumentos/reduções)	(N, S, M)		
Imparidades de inv. não deprec/amort. (perdas/reversões)	(N, S)		
Outras imparidades (util. exclusiv. em pq.entidad e microent.)	(S,M)		
Aumentos/reduções justo valor	(N,S)		
Outros rendimentos e ganhos	(N, S, M)	156,33	99,53
Outros gastos e perdas	(N, S, M)	50,17	298,87
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	(N, S, M)	677,27	-23 679,86
Gastos/reversões depreciação e de amortização	(N, S, M)	2 727,91	2 099,80
Imparidades de inv. deprec/amort. (perdas/reversões)	(N,S)		
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	(N, S, M)	-2 050,64	-25 779,66
Juros e rendimentos similares obtidos	(N, S, M)		
Juros e gastos similares suportados	(N, S, M)	1 314,90	1 383,31
Resultado antes de impostos	(N, S, M)	-3 365,54	-27 162,97
Imposto sobre o rendimento do período	(N, S, M)		
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	(N, S, M)	-3 365,54	-27 162,97

(a) Considerando as amortizações a 50% .

(b) Contabilizados duodécimos de Sub.de Ferias e Natal,e respectivos encargos.



Posto Clínico

O ano de 2019 revelou-se deficitário 17 149,37€, em termos de exploração do posto clínico, embora tenha registado uma ligeira melhoria comparativamente com o ano de 2018, não sendo contudo suficiente, de forma que o sector se revele com exploração positiva.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS		Periodo	
Posto Clínico 15000		2019 (a)	2018
Vendas e serviços prestados	(N, S, M)	151 299,19	148 187,99
Subsídios à exploração	(N, S, M)	3 439,38	3 224,30
Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias	(N,S)		
Variação nos inventários da produção	(N, S, M)		
Trabalhos para a própria entidade	(N, S, M)		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(N, S, M)	-3 593,00	-145,81
Fornecimentos e serviços externos	(N, S, M)	109 037,76	117 068,53
Gastos com o pessoal (b)	(N, S, M)	65 104,90	62 695,34
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(N,S)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(N,S)		
Provisões (aumentos/reduções)	(N, S, M)		
Imparidades de inv. não deprec/amort. (perdas/reversões)	(N, S)		
Outras imparidades (util. exclusiv. em pq.entidad e microent.)	(S,M)		
Aumentos/reduções justo valor	(N,S)		
Outros rendimentos e ganhos	(N, S, M)	1 226,73	1 105,68
Outros gastos e perdas	(N, S, M)	29,24	
Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	(N, S, M)	-14 613,60	-27 100,09
Gastos/reversões depreciação e de amortização	(N, S, M)	1 878,37	1 878,38
Imparidades de inv. deprec/amort. (perdas/reversões)	(N,S)		
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)	(N, S, M)	-16 491,97	-28 978,47
Juros e rendimentos similares obtidos	(N, S, M)		
Juros e gastos similares suportados	(N, S, M)	657,40	591,90
Resultado antes de impostos	(N, S, M)	-17 149,37	-29 570,37
Imposto sobre o rendimento do período	(N, S, M)		
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	(N, S, M)	-17 149,37	-29 570,37

(a) Considerando as amortizações a 50% .

(b) Contabilizados duodécimos de Sub.de Ferias e Natal,e respectivos encargos.



Resultado Líquido do Exercício

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2019 teve proveitos no montante de 1 837 262,31 €, e gastos no montante de 1 743 644,17 €, encerrando assim o exercício com um resultado positivo antes de impostos (RAI) de 93 618,14 €, e o imposto do período de 4 107,04 €.

O objetivo principal com o saldo positivo, é poder transformá-lo em investimento nas diversas áreas operacionais, incêndios, emergência médica, transporte de doentes, recursos humanos, prevenção, cultura, desporto e bem-estar.

Esperamos, com o presente documento, ter conseguido demonstrar e justificar cabal e eficazmente os factos, receitas e custos mais relevantes ocorridos em 2019, num ano particularmente difícil, permitindo-nos transcrever um paragrafo redigido no relatório de contas de 2018, pela atual Direção - ***“Quando o bom senso não assiste ao relacionamento interno entre a Direção, demais órgãos sociais, colaboradores e parceiros prestadores de serviços, (acrescentamos nós) gera-se um clima difícil, e contra indicado, o qual resulta sempre em desfavor do todo institucional, enfraquecendo-o e descredibilizando-o.”***

Mem Martins, 15 Março de 2019

A Euro Razão, Lda.

Euro Razão, Lda
A Gerência

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AGUALVA-CACÉM

NIPC 501132350

EXERCÍCIO DE 2019

RELATÓRIO DE GESTÃO

De harmonia com o disposto no artigo 65.º do Código das Sociedades Comerciais, submetemos à apreciação dos prezados Consócios o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

Procurou a Direcção dispensar os melhores esforços no sentido de garantir uma gestão adequada, na salvaguarda do património da Associação.

Nesta conformidade, a Direcção passa a evidenciar a evolução dos negócios comparativamente com o exercício anterior, assim como a situação global da Associação.

A situação líquida da sociedade é a que resulta dos capitais próprios, conforme o quadro abaixo.

Nos proveitos, verificou-se a seguinte evolução:

Rubricas	2019	2018	
Prestação de Serviços	932 533,06 €	959 672,11 €	-2,83%
Subsídios à Exploração	869 898,43 €	757 743,94 €	14,80%
Outros Rendimentos e Ganhos	33 998,68 €	38 094,23 €	-10,75%
Soma	1 836 430,17 €	1 755 510,28 €	4,61%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	832,14 €	281,82 €	195,27%
Total dos Proveitos	1 837 262,31 €	1 755 792,10 €	4,64%

Nos custos, verificou-se a seguinte evolução:

Rubricas	2019	2018	
CMVMC	-4 589,91 €	4 892,20 €	195,21%
Fornecimentos e Serviços Externos	498 738,14 €	560 028,01 €	-10,94%
Gastos com Pessoal	1 125 328,87 €	1 221 778,69 €	-7,89%
Gastos Depreciação e Amortizações	101 624,34 €	82 439,95 €	23,27%
Soma	1 721 101,44 €	1 869 138,85 €	-7,92%
Outros Gastos e Perdas	9 454,25	14 998,45	-36,97%
Gastos e Perdas de Financiamento	13 088,48	12 631,89	3,61%
Total dos Custos	1 743 644,17 €	1 896 769,19 €	-8,07%

Nos resultados, verificou-se a seguinte evolução:

Rubricas	2019	2018	
Resultados antes de Impostos	93 618,14 €	-138 485,93 €	-167,60%
Imposto sobre o rendimento do exercício	4 107,04 €	1 889,53 €	117,36%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	89 511,10 €	-140 375,46 €	-163,77%

AHBVAC | Exercício de 2019 | Relatório de Gestão

Rubricas	2019	2018	%
Fundo Social	800 000,00 €	800 000,00 €	0,00%
Outras variações de fundos patrimoniais	2 431 445,45 €	2 431 445,45 €	0,00%
Resultados transitados	-161 003,86 €	-20 628,40 €	680,50%
Resultados líquidos do exercício	89 511,10 €	-140 375,46 €	-163,77%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 159 952,69 €	3 070 441,59 €	2,92%

No quadro seguinte, apresentamos os resultados operacionais, financeiros, correntes, e antes de impostos, o imposto sobre o rendimento e os resultados líquidos:

Rubricas	2019	2018	%
Resultados operacionais	105 874,48 €	-126 135,86 €	-183,94%
Resultados financeiros	-12 256,34 €	-12 350,07 €	-0,76%
Resultados correntes	207 498,82 €	-43 695,91 €	-574,87%
Resultados antes de impostos	93 618,14 €	-138 485,93 €	-167,60%
Imposto sobre o rendimento do exercício	4 107,04 €	-1 889,53 €	-317,36%
Resultado líquido do exercício	89 511,10 €	-140 375,46 €	-163,77%

Proposta de aplicação de resultados:

Rubricas	2019	2018	%
Resultados transitados	89 511,10 €	-140 375,46 €	-163,77%
RESULTADOS APÓS DISTRIBUIÇÃO	-71 492,76 €	-161 003,86 €	-55,60%

Agualva e Sede da Associação, 15 de Maio de 2020



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE AGUALVA-CACÉM**

**RELATÓRIO DO COMANDO
2019**



RELATÓRIO DO COMANDO 2019

DESTAQUE ESTRATÉGICO

Na prossecução dos objetivos definidos pela Direção da AHBVAC, o Corpo de Bombeiros enquanto unidade operacional tem adequado a sua estrutura para fazer face ao crescente empenhamento operacional, quer seja na sua área de atuação, quer de âmbito distrital e nacional.

Os recursos humanos, apesar de não se verificar um aumento exponencial, têm adquirido bastantes competências técnicas, nomeadamente ao nível da formação: nas áreas da saúde, desencarceramento, combate a incêndios estruturais e rurais, num plano de formação contínua.

Os meios ao dispor dos Bombeiros têm gradualmente vindo a ser melhorados através de apoios da CM Sintra, com o subsídio para a aquisição do VUCI 06 e das Juntas de Freguesia de Rio de Mouro, Agualva e Mira Sintra e Cacém e São Marcos na aquisição do VOPE 01.

O Veículo Escada VE30 01 acabou a sua vida útil para poder operar em segurança, pelo que estamos aguardar a decisão da CM Sintra sobre a aquisição de um veículo escada, para o Concelho de Sintra.

O anunciado crescimento urbanístico, industrial, esperado nas Freguesias da nossa área de intervenção, irá exigir do nosso Corpo de Bombeiros uma maior capacidade de resposta e de competências técnicas reforçadas dos nossos operacionais

A UNIDADES LOCAIS DE PROTEÇÃO CIVIL na União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra, União de Freguesias do Cacém e São Marcos e na Freguesia de Rio de Mouro, vão obrigar a um levantamento do perigo e risco das áreas urbanas e industriais na nossa área de atuação.

ULPCAMS:

A Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, que procede à 2.ª alteração da Lei de Bases da Proteção Civil (Lei n.º 27/2006, de 3 de julho), regula "a atividade desenvolvida, de carácter permanente, multidisciplinar e plurisectorial", pela hierarquia institucional e administrativa do Estado, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas, com os objetivos de prevenir os riscos coletivos e as situações de acidente grave ou catástrofe deles decorrentes; de atenuar a manifestação destes e limitar os seu efeitos; "socorrer e assistir as pessoas e outros seres vivos em perigo e proteger bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público", bem como "apoiar a reposição da normalidade da vida das pessoas nas áreas do município afetadas por acidente grave ou catástrofe".

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

A criação da ULPCAMS é um instrumento estruturante para esta valorização preventiva e justifica-se pela dimensão e especificidades do território nacional e acréscimo de eficiência e conhecimento sobre o mesmo, prevendo-se assim a melhoria da resposta para um conjunto de objetivos municipais, como a identificação de riscos e ameaças, sensibilização das populações, inventário e a atualização dos registos dos meios e dos recursos existentes nas freguesias com interesse para a proteção civil, o planeamento e o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro, o levantamento, organização e a gestão dos centros de alojamento a acionar em situação de emergência, colaborar com a AHBVAC e o SMPC na elaboração e execução de treinos e simulacros, propor as medidas de segurança para neutralização e mitigação das anomalias encontradas no seu território e fomentar o voluntariado para a proteção civil.

Nesse sentido deve existir um conjunto de competências e atribuições a atribuir à ULPCAMS e especificaram-se as atividades a implementar nas fases da pré-emergência, emergência e recuperação.

Agrupamento de Escolas Matias Aires

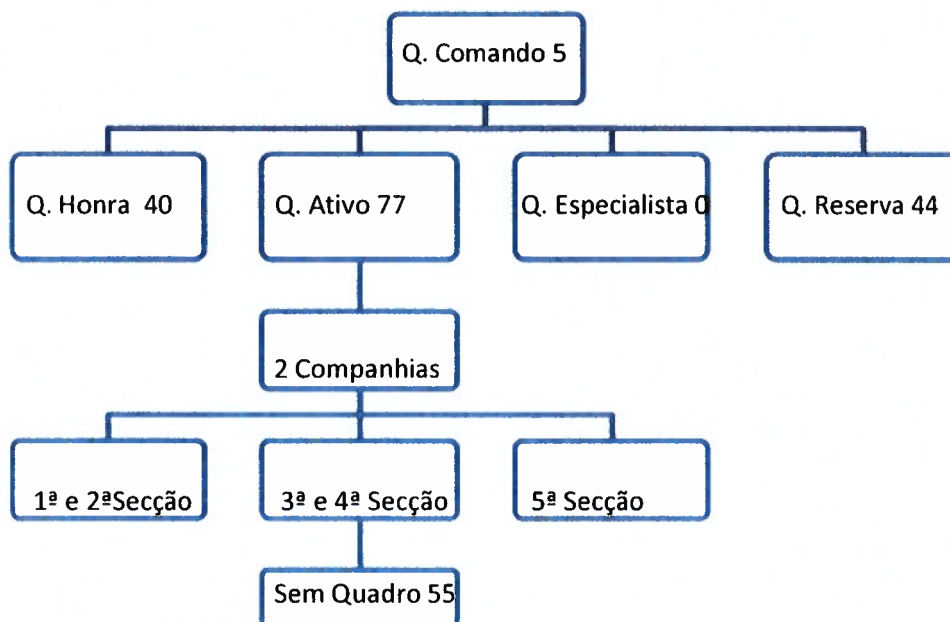
Foi assinado um Protocolo entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aqualva-Cacém e o Agrupamento de Escolas Matias Aires, no âmbito do Curso Profissional de Bombeiros que teve início em setembro de 2019.

PESSOAL PROFISSIONAL

A 31 de Dezembro de 2019 o pessoal profissional no setor operacional totalizava 48 elementos.

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

CORPO DE BOMBEIROS



Em Fevereiro de 2019, o CB tinha 82 Bombeiros no Quadro Ativo (sendo 40 Bombeiros de 3ª);

Quadro de Comando (5);

Constituído pelo Comandante, 2º Comandante e Adjunto de Comando a quem é conferida Autoridade para organizar, comandar e coordenar as atividades exercidas pelo respetivo Corpo de Bombeiros, incluindo, a nível operacional, a definição estratégica dos objetivos e das missões a desempenhar.

Quadro Ativo (77);

Constituído pelos elementos pertencentes às respetivas carreiras e aptos para a execução das missões a que se refere o artigo 3.º, normalmente integrados em equipas, em cumprimento das ordens que lhes são determinadas pela hierarquia, bem como das normas e procedimentos estabelecidos.

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

Quadro de Reserva (44);

Constituído pelos elementos que atinjam o limite de idade para permanecer na sua categoria ou que, não podendo permanecer no quadro ativo por motivos profissionais ou pessoais, o requeiram e obtenham aprovação do comandante do corpo de bombeiros, e ainda pelos elementos, que nos últimos 12 meses, não tenham cumprido o serviço operacional previsto no artigo 17.º do Decreto-Lei 248/2012 de 21 de Novembro.

Quadro de Honra (40);

Constituído pelos elementos com 40 ou mais anos de idade que, com zelo, dedicação, disponibilidade e abnegação, exerceram funções ou prestaram serviço efetivo durante 15 ou mais anos, sem qualquer punição disciplinar, nos últimos três anos, nos quadros de comando ou ativo de um corpo de bombeiros, e ainda aqueles que, independentemente da idade e do tempo de serviço prestado, adquiriram incapacidade por doença ou acidente ocorrido em serviço ou tenham prestado serviços de carácter relevante à causa dos bombeiros.

Quadro de Especialistas (0).

A carreira de bombeiro especialista é constituída por elementos, que devido à sua especialização, integram o quadro ativo em apoio ao corpo de bombeiros, em funções diretamente associadas a essa especialidade, reportadas a uma área funcional:

Emergência Pré-Hospitalar; Prevenção e segurança contra incêndios; Condução e manutenção de veículos; Fanfarra.

Sem Quadro (55):

Estagiários em formação para ingresso na carreira de Bombeiro ou Oficial-Bombeiro; Cadetes em formação no âmbito do voluntariado e da proteção e socorro; Infantes em formação no âmbito do voluntariado e da proteção e socorro.

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

Nestes 12 meses fizemos:

4 Reuniões de Comando;

4 Reuniões de Comando e Chefes e Sub/Chefes;

1 Reunião Geral – ECIN e outros temas;

33 Instruções contínuas no Corpo de Bombeiros (efetuadas as 6ª Feiras);

Participamos no DECIR 2019: com 1 ECIN (já não fazíamos há alguns anos) e 1 ELAC e Elemento de Comando acionado pelo CDOS Lisboa;

Participamos em 3 exercícios no âmbito do SMPC de Sintra:

Destacando o Cascade (exercício Europeu);

Face à exigência diária, quando respondemos a uma situação de emergência, temos de o fazer em condições de segurança, com adequados níveis organizacionais, por isso o Comando e o Quadro Ativo, tem EPI Urbano e Florestal;

As pessoas são o ativo mais valioso dentro de uma organização, nesse sentido, a instrução, a justiça e a equidade, foram e são valores sempre presentes;

Os Elementos de Comando fazem serviços/piquete de 5 em 5 dias, devidamente uniformizados e disponíveis operacionalmente;

Efetuámos e entregámos Inventários com a informação das áreas;

Envolvemos os responsáveis das áreas Incêndios e Saúde em reuniões internas, na escolha de equipamentos e disposição para as novas viaturas;

Abrimos quadro de especialistas, aprovado em reunião de Direção e homologado pela DNB;

Abrimos o Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro, em 18 Outubro, com 32 Estagiários, sendo a maior recruta de sempre;

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

Reativámos a Seção desportiva;

Reativámos a Juve-Bombeiro;

Criámos e apresentámos a Escola de Infantes e Cadetes, denominada Comandante Artur Lage, com 22 elementos;

Reativámos a Comissão de Pais e Tutores, dos cadetes e infantes e fanfarra;

Reativámos as germinações com os CB irmãos.

QUADRO DE PESSOAL 2018/2019

Ano	Comando	Of. Bom	Chefe	sub/ chefe	1ª	2ª	3ª	Estagiarios	total	INAT	total real	Cadete Infante
2018	4	1	4	10	13	17	35	7	91	15	76	8
2019	5	0	5	7	10	13	43	33	116	12	104	22
Diferenças	+1	-1	+1	-3	-3	-4	+8	+26	+25	-3	+28	+14

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE

Restabelecemos os laços de colaboração e disponibilidade, em formação na área do socorrismo e segurança contra incêndios, com as comunidades locais na AE:

Igreja de Rio de Mouro

Igreja de Aqualva

Igreja do Cacém

Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra

Junta de Freguesia do Cacem e São Marcos

Junta de Freguesia de Rio de Mouro

Participámos em diversas atividades religiosas nas Freguesias da nossa responsabilidade e na Procissão da Paróquia da Aqualva;

Participamos ativamente no arranque da ULPC de Aqualva e Mira Sintra e vamos participar nas ULPC das restantes freguesias;

Foi efetuado um protocolo com a ESMA, onde participamos no curso profissional de Bombeiros;

Participámos no 1º Seminário "As Dimensões do Risco";

Participámos ativamente na feira de Rio de Mouro, com uma exposição e viaturas;

Participámos ativamente na feira de Aqualva, com uma exposição e viaturas;

Efetuámos a distribuição de EPIs pelo pessoal do Corpo de Bombeiros;

Participámos no desfile de fanfarras, em Sobral de Monte Agraço;

Participámos na Procissão da Venda Seca.

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

PARQUE DE VIATURAS

VE 30 – foi abatida

Veículo VUCI 06 - aquisição

Veículo VOPE 01- aquisição

Veículo VCOT 03- recuperado (BV Dafundo)

Veículo AC 01- recuperado (BV Dafundo)



RELATÓRIO DO COMANDO 2019

7-VDTD



1-VLCI



2-VFCI



2VTT

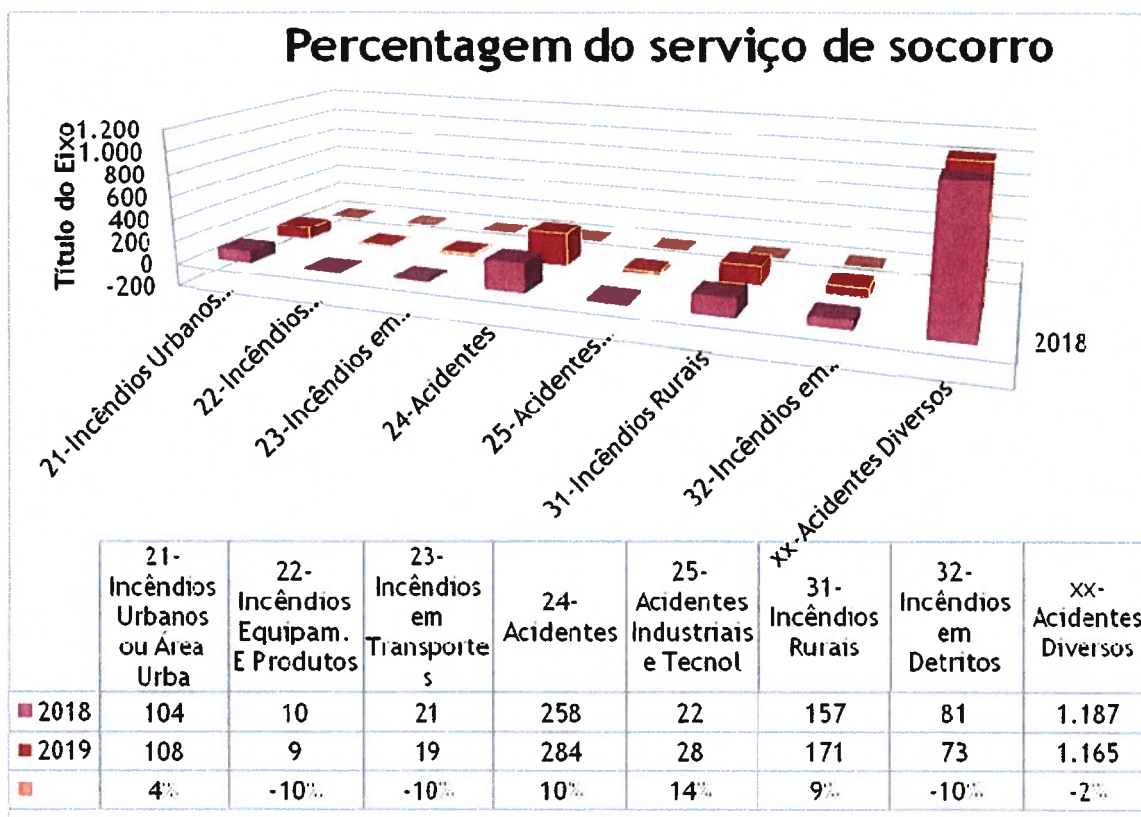


1 VSAT



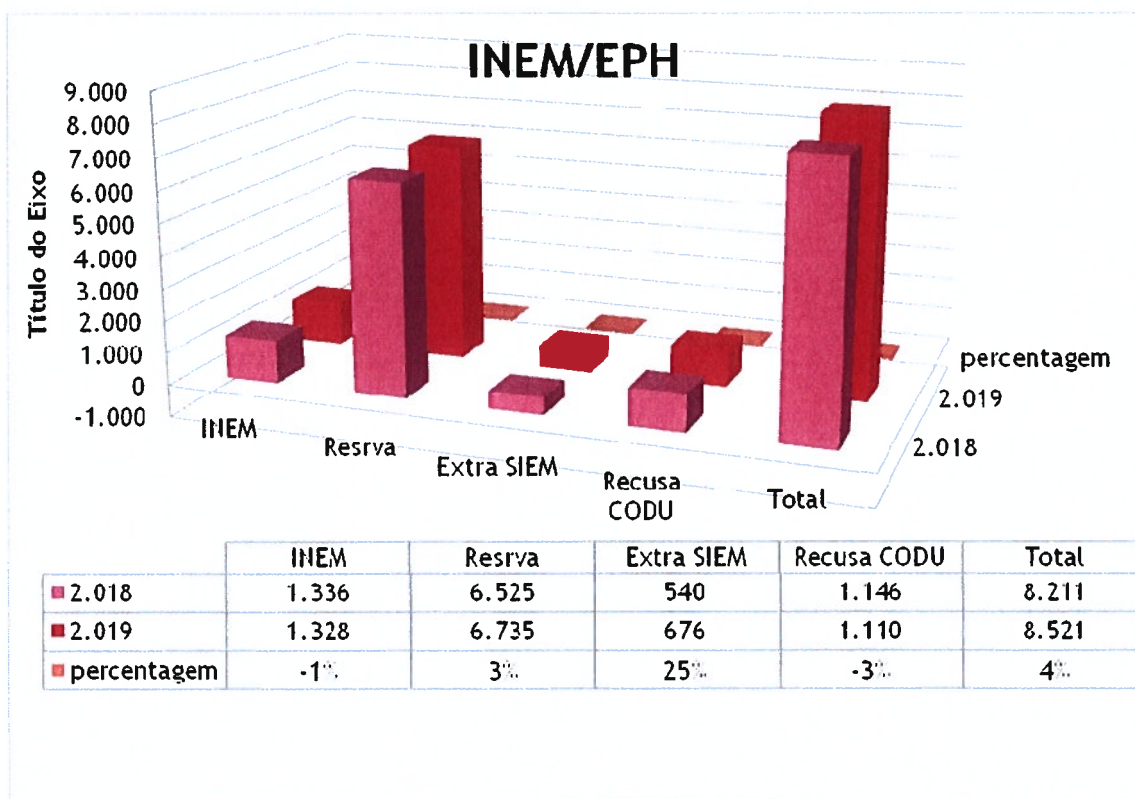
RELATÓRIO DO COMANDO 2019

ESTATÍSTICA DE SERVIÇOS SOCORRO



RELATÓRIO DO COMANDO 2019

ESTATÍSTICA DE SERVIÇOS INEM/EPH



RELATÓRIO DO COMANDO 2019

AGRADECIMENTOS:

Agradecer à Direção da AHBVAC o apoio incondicional para com o seu Corpo de Bombeiros.

As relações institucionais entre Direção da Associação e Comando do Corpo de Bombeiros continuam a ser de respeito institucional, com respeito pelas competências de cada órgão e, acima de tudo, pelo respeito e empenho permanente na persecução dos objetivos comuns.

Há cerca de 12 meses no Comando do Corpo de Bombeiros de Agualva Cacem, destaco aquela que foi a melhor performance operacional nos últimos anos, um desempenho positivo que está muito relacionado com a estratégia definida, mas também com a forma como as equipas conseguiram trabalhar entre si e porque juntos somos mais fortes!

A exigência operacional obriga a um esforço de todos, mas também sabemos que *“Dos fracos não reza a história”* e por isso, peço-vos coragem, resiliência, empenho, atavio e que esta nossa missão continue, a conquistar as batalhas no dia-a-dia, até à vitória final que no fim de contas, se irá traduzir no socorro de excelência à população e na ajuda do próximo, com sucesso.

O Comando agradece encarecidamente:

A todos os elementos do Corpo de Bombeiros que ao longo do ano, nas diversas formas possíveis, elevaram bem alto o nome da nossa Associação;

À Juve Bombeiro, pela colaboração nas várias vertentes solicitadas, sempre na vanguarda e não regateando esforços, para elevar grandemente o nome do nosso Corpo de Bombeiros;

À Fanfarra pela forma correta e disciplinada como tem representado o Corpo de Bombeiros nas várias deslocações efetuadas;

Aos Pais e Tutores e Amigos da Fanfarra, pelo empenho e espírito de família, pelo apoio incondicional na organização de eventos, para angariar fundos para o Corpo de Bombeiros e no apoio aos nossos Cadetes e Infantes, da forma correta e disciplinada como tem representado o Corpo de Bombeiros, nas várias deslocações efetuadas.

RELATÓRIO DO COMANDO 2019

Ao Grupo de Dadores de Sangue, dos Bombeiros de Agualva-Cacém, pela organização das 6 colheitas de sangue realizadas na AHBVAC.

Às famílias dos nossos Bombeiros, mais uma vez, nos falta palavras para tamanha paciência, sofrimento e espírito de bem-fazer, quando ficam à espera da chegada, na incerteza que vos assola, bem-haja por nos ajudaram, dispensando-nos a presença daqueles de quem mais gostam.

À Camara Municipal de Sintra pelos apoios prestados.

Às Uniões de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Cacém e São Marcos e à Freguesia de Rio de Mouro, pela forma como se tem relacionado com o Corpo de Bombeiros e pelas ajudas prestadas.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva Cacem, com o seu Corpo de Bombeiros é uma das instituições fundamentais da nossa comunidade. No futuro próximo, o desafio continuará a ser o incentivo ao voluntariado, como forma de garantir o futuro do Corpo de Bombeiros, o permanente empenho na especialização técnica dos nossos Bombeiros e uma cada vez maior interação com a comunidade.

“Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida.” Sócrates (filósofo)

Quartel em Agualva Cacem, 15 de Maio de 2020



Francisco José Rosado dos Santos

O Comandante

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE AGUALVA-CACÉM**

PLANO E ORÇAMENTO

2020



1 – INTRODUÇÃO

Prezados Consócios,

No cumprimento das disposições estatutárias, compete ao órgão de administração (Direcção) da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém (AHBVAC) submeter à apreciação da Assembleia Geral o Plano e Orçamento para o ano de 2020.

Elaborado na base das nossas fortes convicções e da experiência vivida até ao momento, pensamos tratar-se de um guia de trabalho exequível, porque autêntico e realista.

Não perfilhamos o princípio de que os planos de actividades devem obedecer a elaborados argumentos e sofisticados métodos.

Consolidar, serena e eficazmente, o muito que já foi feito, é o objectivo.

Orientamos o futuro ao ritmo da qualidade das nossas acções, em detrimento de perspectivas excessivas e inconsequentes.

O resultado final favorável transitado do ano de 2019, correspondente a 89.511,10€, obriga-nos a conduzir os destinos da nossa Associação com reforçado zelo e responsabilidade.

Seremos mais críticos e mais exigentes connosco próprios.

Viver e agir na base da ilusão de que a estabilidade conseguida é suporte bastante para acolher precipitadas visões só nos conduzirá ao insucesso.

Nem a Associação e muito menos o seu Corpo de Bombeiros, em razão das pesadas atribuições que lhe estão cometidas, podem dispensar a adopção de ajustadas medidas e soluções tendentes a ultrapassarmos sérios problemas e a vencermos complexos desafios.

A realidade actual e difícil que nos atinge à escala global, decorrente de uma conjuntura dominada pelas incertezas do dia-a-dia, implica, também e ainda, que sejamos absolutamente racionais, ou melhor, que tenhamos bem presente a noção das metas susceptíveis de alcançar em termos de sucesso.

Por isso e pelo bem de tudo e de todos, é indispensável que prevaleça o poder do bom senso, nos princípios e nas acções.

Somos uma Associação Humanitária de Bombeiros!

Resta-nos referir que à elaboração do Orçamento presidiu exactamente um critério de equilíbrio entre as suas diferentes áreas, afectando a cada uma delas as verbas consideradas adequadas aos respectivos fins.

Assim, o valor orçado proposto para 2020 é de 1.778.016,10€, o qual requer, como sempre e no que a nós diz respeito, verdade, sinceridade e honestidade.

É, pois, na sustentação destes valores que reafirmamos o nosso compromisso cívico e institucional:
CONTINUAR!

2 – CORPO DE BOMBEIROS

Exercer uma acção consentânea com a figura jurídica da Associação, enquanto entidade detentora do Corpo de Bombeiros.

Manter as relações de permanente cooperação entre a Direcção, o Comando e o Corpo de Bombeiros.

Dar continuidade à análise das insuficiências daquele que é o sector principal da Associação, com vista à adopção concertada de medidas que garantam a sua organização e o seu cabal funcionamento, fundamentadas no interesse público da missão de protecção e socorro.

Pugnar pela manutenção de um clima de efectiva disciplina e ordem interna.

Incentivar o voluntariado, na base da oferta de condições efectivamente atractivas.

Dotar o Corpo de Bombeiros com uma nova Ambulância de Socorro, financiada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica, no âmbito do plano de renovação da frota de ambulâncias PEM e do conseqüente protocolo estabelecido entre aquele organismo e a nossa Associação.

Pugnar pela localização estratégica, em Agualva-Cacém, do Veículo Escada a adquirir pela Câmara Municipal de Sintra, tendo como princípio os elevados índices de risco da área de actuação própria confiada superiormente ao Corpo de Bombeiros.

Apoiar a actividade da Fanfarra, pugnando pela melhoria da sua qualidade musical.

3 – VIABILIZAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Dar continuidade ao plano de contenção de despesas aplicável a todos os sectores da Associação, fundamentado em critérios rigorosos de avaliação sobre a relação custo/benefício/qualidade.

Intensificar as medidas de desenvolvimento, aperfeiçoamento e inovação aplicadas desde o início do actual mandato, no que concerne a todo o tipo de cobranças.

Alargar a prestação de serviços a novas áreas, estabelecendo para o efeito protocolos com entidades acreditadas nos domínios da formação certificada e da segurança, através dos quais possa ser obtida uma panóplia de mais-valias para intervenientes e destinatários.

Incentivar a admissão de novos sócios, através do recurso a diferentes acções de divulgação institucional que aproximem a Associação/Corpo de Bombeiros das pessoas singulares e colectivas fixadas na respectiva área de actuação própria.

4 – SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E RECURSOS HUMANOS

Adequar os recursos humanos às necessidades e compromissos assumidos por parte da Associação/Corpo de Bombeiros.

Motivar e responsabilizar os trabalhadores dos diferentes sectores, no quadro das exigências impostas por uma ética de serviço público.

Adoptar reforçadas medidas de normalização nas relações laborais, privilegiando critérios de justiça e procurando acolher reiteradas aspirações.

5 – POSTO DE SOCORROS E SERVIÇOS CLÍNICOS

Melhorar as condições de funcionamento destes Serviços, submetendo-os a um continuado plano de reestruturação (organizativa, funcional e do espaço físico) que satisfaça, em termos de capacidade de resposta e qualidade, os interesses da Associação, dos Utentes e da População em geral.

Implementar o Projecto “BVAC Saúde Sénior”, disponibilizando para o efeito, mediante protocolos a celebrar com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, os Serviços da Associação.

6 – DESPORTO/PISCINA

Maximizar a rentabilidade do espaço e dos horários da Piscina, na óptica da satisfação dos interesses da Associação e do público utente.

Proceder à simplificação e modernização de procedimentos de funcionamento, em ordem a obter maior eficácia no exercício da actividade.

7 – TRANSPORTE DE DOENTES NÃO URGENTES

Submeter este sector de actividade da Associação a nova e profunda reflexão, na base de um levantamento entretanto efectuado acerca da sua rentabilidade, com vista à adopção de medidas que garantam efectiva viabilização económico-financeira.

8 – INFRAESTRUTURAS

Consolidar, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, as diligências em curso sobre o licenciamento do Quartel-Sede, problemática decorrente de outros mandatos e para a qual urge uma solução nunca encontrada.

Dar continuidade a diferentes trabalhos de manutenção e reparação nas instalações, designadamente, no que respeita a infiltrações em estruturas dos edifícios afectos às áreas Operacional e Administrativa.

Concretizar a instalação de painéis fotovoltaicos, configurados numa Unidade de Produção para Autoconsumo, na sequência de contrato celebrado com a EDP Comercial.

Concluir a obra de beneficiação do muramento do Quartel-Sede.

Lançar um concurso de ideias, aberto à participação de jovens arquitectos residentes na área de jurisdição da Associação, para remodelação das Camaratas e da Sala do Bombeiro.

Promover a substituição dos portões do Parque de Viaturas destinado aos veículos do Serviço de Incêndios, com saída para a Avenida dos Bombeiros Voluntários.

Manter a dignidade do Talhão Privativo da Associação, no Cemitério do Cacém, bem como dos monumentos em memória dos Bombeiros Mário da Conceição Lobo, Isidro Amadeu Gomes da Silva e Ricardo Jorge da Silva Peito.

Pugnar pela permanente conservação do Monumento ao Bombeiro Voluntário, erigido na Avenida dos Bons Amigos.

9 – CULTURA E RECREIO

Organizar eventos objectivos e mobilizadores, numa óptica de inovação e modernidade, destinados à angariação de fundos a favor da aquisição de uma nova Ambulância de Socorro.

Proceder ao levantamento e recuperação do património histórico museológico da Associação com vista à sua preservação e divulgação em espaço de fruição para os Associados e População.

Organizar as comemorações do aniversário da Associação, de harmonia com a dignidade e grandeza de outrora.

Valorizar os laços de amizade e cooperação subjacentes às geminações em tempo celebradas com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Portimão e Cabeceirenses.

10 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Intensificar as relações institucionais com o Poder Local – Câmara Municipal e Freguesias, nomeadamente, fomentando e apoiando a instalação de Unidades Locais de Protecção Civil.

Cooperar, diligentemente, com as entidades dos Bombeiros e da Protecção Civil.

Participar activamente no Secretariado das Associações de Bombeiros do Município de Sintra, assegurando e dinamizando a sua Coordenação, no cumprimento escrupuloso dos fins e objectivos que sempre o nortearam.

Garantir a continuidade da parceria protocolada com o Agrupamento de Escolas Agualva/Mira Sintra, no âmbito do Curso Profissional de Bombeiro/Bombeira (Nível IV).

Alargar o projecto “Academia de Segurança”, consubstanciado no fomento da Cultura de Segurança, abrangendo as Freguesias de Agualva/Mira Sintra, Cacém/São Marcos e Rio de Mouro, Associações/Colectividades e Escolas.

Assegurar a participação da Associação/Corpo de Bombeiros em eventos locais.

Assumir uma postura institucional inclusiva, promovendo e apoiando projectos de índole social, designadamente, integrando cidadãos com necessidades educativas específicas.

Manter uma relação de cooperação com os demais Órgãos Sociais, observando as suas competências estatutárias e solicitando, sempre que se justifique, o seu aconselhamento/apoio sobre matérias de fundo.

11 – IMAGEM E COMUNICAÇÃO

Reformular o site da Associação, tornando-o, efectivamente, num meio de comunicação atractivo e útil.

Gerir as páginas oficiais existentes na rede social Facebook, privilegiando uma postura marcadamente institucional e, por essa via, procurando tirar a devida vantagem das mesmas em termos da divulgação das actividades da Associação e do seu Corpo de Bombeiros, da integração/captação de Sócios e da valorização da condição destes.

Agualva e Sede da Associação, 15 de Maio de 2020

Propõe o presente Plano e Orçamento:

A Direcção

Presidente – Luís Miguel Morgado Baptista
Vice-Presidente – Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo
Vice-Presidente – José Manuel Amaral Fonseca
Secretário – Victor Manuel da Silva Ferreira
Tesoureira – Graça Maria Rodrigues Pereira
1.º Vogal – David Conceição Silva Martins
2.º Vogal – João Abreu Fernandes
3.º Vogal – José Jorge Coelho Fortunato Antunes
Suplente – Jorge Manuel Cabrita Trigo
Suplente – Isabel Maria Morgado Tomás Faria
Suplente – Carla Alexandra Figueiredo Borges

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AGUALVA-CACÉM

ORÇAMENTO 2020

Conta	Descrição	Valor Ano
GASTOS		
25	Financiamentos obtidos	29 400,00
62	Fornecimentos e serviços externos	469 839,40
621	Subcontratos	65 729,58
622	Serviços especializados	135 968,50
6221	Trabalhos especializados	13 517,37
6222	Publicidade e propaganda	600,00
6224	Honorários	50 291,46
6226	Conservação e reparação	65 995,13
6228	Outros	5 564,54
623	Materiais	25 771,04
624	Energia e fluidos	160 170,83
625	Deslocações, estadas e transportes	3 581,41
626	Serviços diversos	78 618,03
6261	Rendas e alugueres	9 000,00
6262	Comunicação	34 274,52
6263	Seguros	17 593,51
6265	Contencioso e notariado	100,00
6266	Despesas de representação	150,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	11 500,00
6268	Outros serviços/Gastos	6 000,00
62682	Diversos	1 000,00
62683	Solenidades e Festividades	5 000,00
63	Gastos com o pessoal	1 157 026,46
632	Remunerações do pessoal	903 086,97
635	Encargos sobre remunerações	183 552,79
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	25 715,22
637	Gastos de Acção Social	1 074,16
638	Outros gastos com o pessoal	43 597,31
64	Gastos de depreciação e de amortização	101 624,34
642	Activos fixos tangíveis	101 624,34
68	Outros gastos e perdas	7 042,58
681	Impostos	1 439,36
688	Outros	5 603,22
69	Gastos e perdas de financiamento	13 083,32
691	Juros suportados	7 052,45
698	Outros gastos e perdas de financiamento	6 030,87
TOTAIS		1 778 016,10

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AGUALVA-CACÉM

ORÇAMENTO 2020

Conta	Descrição	Valor Ano
PROVEITOS		
71	Vendas	-11,36
711101	<u>Vendas material desportivo</u>	-11,36
72	Prestações de serviços	-956 647,35
721	Serviço Institucional	-34 309,38
722	Serviços Associativos	-527 070,14
72211	Quotas	-185 881,78
72212	Emissão Cartões	-1 182,51
7222	Serviços Desportivos	-340 005,86
725	Transporte de Doentes	-215 200,95
726	Outros serviços prestados	-27 371,72
727	<u>Serviço Institucional</u>	-152 695,16
75	Subsídios à exploração	-792 690,71
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	-766 945,39
752	Subsídios de outras entidades	-2 070,00
753	<u>Legados e donativos eventuais</u>	-23 675,32
Sub Total		
78	Outros rendimentos e ganhos	-28 591,68
781	Rendimentos suplementares	-21 535,56
784	Ganhos em inventários	-3 081,48
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-2 101,46
788	Outros	-373,18
789	<u>Legados e donativos eventuais</u>	-1 500,00
79	<u>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</u>	-75,00
89	Dividendos antecipados	
891	Dividendos antecipados	
Sub Total		
<hr/>		
Total		
TOTAIS		-1 778 016,10

Agualva e Sede da Associação, 15 de Maio de 2020

